

Constatou-se que a partir da resolução das questões cujos comandos apresentavam estratégias metacognitivas que os alunos, por meio das respostas, mostraram compreender os textos lidos e, assim, poderiam utilizar em atividades posteriores, incluindo na retextualização entre os gêneros. Gerhardt afirma que

os estudos em metacognição asseveram que qualquer pessoa, ao cumprir uma tarefa, não apenas age cognitivamente, mas também traça, em sua mente, um plano de conhecimento das estratégias que emprega para chegar à solução pretendida e poder relacionar essas ações a necessidades futuras. (GERHARDT, 2015, p.188)

Ademais o número de acertos da questão 16 foi muito importante para avaliar se os alunos estavam preparados para retornar ao processo de retextualização, pois verificou-se que conheciam as estruturas narrativas, conseguindo visualizar a relevância delas para o entendimento e a formação de um texto, por isso as próximas atividades foram voltadas para a produção escrita.

4.7 Aplicação e análise da atividade 06

Ao perceber que os alunos estavam mais confiantes, atentos, sabendo distinguir os dois gêneros e apresentando uma compreensão melhor do que estavam lendo, partiu-se para as atividades voltadas para a retextualização.

A atividade proposta foi fazer uma retextualização de uma HQ exclusivamente com linguagem não verbal em conto. A escolha desse tipo de texto foi feita para que o aluno se atentasse aos detalhes importantes da história que, muitas vezes, ficam em segundo plano por conta da preocupação de se ater às palavras.

Como HQs são multimodais, é de suma importância mostrar ao aluno que as imagens presentes são fundamentais para o entendimento da história e, num processo de retextualização para um gênero somente verbal, a postura, a feição, os gestos dos personagens precisam ser minuciosamente detalhados já que o leitor não terá as imagens para se apoiar.

Para iniciar a atividade, foi distribuída uma cópia de uma mesma HQ a todos os alunos e folhas pautadas para serem utilizadas na produção do conto. Pediu-se que, se possível, fizessem a caneta e foi permitida a consulta à internet ou ao dicionário, caso surgisse alguma dúvida em relação à escrita de alguma palavra.

Juntamente com os itens mencionados acima, todos receberam um cartão, que os alunos apelidaram como *card* que continha 06 aspectos que deveriam observar no próprio texto, assinalando “sim” ou “não” para manifestar se haviam contemplado ou não todos os itens.

Embora a intenção deste trabalho não seja analisar ou sanar o problema dos alunos em relação a dificuldades que envolvam a variedade culta da língua, alguns aspectos gramaticais foram colocados no *card* para que os alunos buscassem fazer uma autorrevisão de seus textos, pois a correção auxilia para a estilística. Do mesmo modo, era um estímulo para que os alunos compreendessem também a importância da variedade culta para alguns aspectos do cotidiano como a produção escrita. Portanto, os elementos solicitados foram:

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III	Atividade IV	Atividade final
Parágrafo					
Pontuação					
Iniciais maiúsculas					
Ortografia					
Letra legível					
Releitura					

Figura 54: Modelo do *card* distribuído aos alunos

Na horizontal do *card*, estão as cinco atividades visando à produção escrita, iniciando-se por esta apresentada neste subcapítulo. Na vertical, encontram-se os aspectos a serem analisados pelos discentes. Em relação ao parágrafo, esperava-se que avaliassem se fizeram o espaçamento correto; à pontuação, que observassem os elementos gráficos fundamentais para a construção de uma história; às iniciais maiúsculas, que usassem de acordo com a regra; à ortografia, que adequassem a escrita de acordo com a variedade culta; à letra legível, que compreendessem a importância de uma boa caligrafia para o entendimento de um futuro leitor e à releitura, que revisassem o que foi escrito para fazer alterações quando necessário.

O item releitura foi colocado por último, pois para fazer os processos anteriores, precisariam reler o que haviam escrito. Entretanto, nas marcações iniciais, avaliou-se que eles não perceberam essa conexão.

Após explicar como funcionaria o preenchimento do *card*, foram entregues a HQ e as folhas de atividades aos 27 alunos que participaram desta etapa. Abaixo serão analisadas as produções dos seis alunos que ilustram esta pesquisa.



Figura 55: Texto não verbal distribuído aos alunos

Num processo completo de retextualização, o ideal seria cumprir variadas etapas para que a produção final ficasse de acordo com o texto original, entretanto, a intenção, com a aplicação desta atividade, era somente perceber se os alunos já estavam mais familiarizados com os gêneros e suas estruturas. A pesquisadora, ao analisar as produções, dividiu-as da seguinte forma:

Tabela 18: Análise da atividade 06

Análise da atividade 06	
Textos correspondentes ao texto base	4 produções
Textos bem próximos ao texto base	5 produções
Textos próximos, mas que precisariam de ajustes	11 produções
Textos não correspondentes ao texto base	07 produções

Para poder enquadrar os textos nas descrições acima, foram utilizados alguns critérios sobre o que efetiva a retextualização para autores como Marcuschi (2005) e Dell'isola (2007). Segundo Dell'isola (2007), no processo de retextualização é preciso que o conteúdo original seja preservado, sendo permitidas pequenas mudanças dependendo da configuração de cada gênero para que ocorra uma regularização linguística.

Marcuschi (2005) salienta a importância da compreensão para a coerência no processo de retextualização. Logo, os textos em que o aluno fugia do tema, inseria elementos inexistentes ou não correspondia à estrutura do gênero conto foram considerados não correspondentes.

As produções que iam ao encontro do texto base, mas apresentavam falhas na estrutura, falta de paragrafação ou que necessitavam de uma revisão mais elaborada, foram classificadas como próximas ao texto base, mas que precisavam de ajustes.

Os textos bem próximos ao texto base compreendiam àqueles que se encaixavam dentro da estrutura do conto e conservavam o conteúdo original, faltando apenas mencionar detalhes da história para deixar o conto mais compreensível e objetivo a um possível leitor.

E, as 04 produções correspondentes ao texto base foram aquelas que seguiram a sequência das ações a partir do texto original, detalhando as reações dos personagens e tendo sua estrutura adequada ao gênero conto. Obviamente que mesmo essas produções precisariam passar pelo processo de reescrita para sanar pequenas inadequações, contudo os desvios encontrados não prejudicavam a compreensão do texto.

Um belo dia a mêmica estava passeando no parque e lá de repente ela se deparou com uma brulinha branca caindo do céu, ela ficou meio assustada e curiosa para saber o que era a brulinha branca branca. Logo depois, a brulinha parou então, a mêmica foi falar com ele sobre a ocorrência, depois que ela falou com ele sobre a ocorrência, eles começaram a imaginar eles brincando na merle, fazendo brincadeiras de merle etc. Logo depois eles começaram a correr de mãos dadas, eles ficaram muito felizes, mas depois eles ficaram meio desconfiados mas eles continuaram andando lá na frente e lá se depararam com o conjunto com uma pipoca branca de merle e deixo a pipoca cair no chão. O brulinha e a mêmica ficaram muito chatados, porque eles estavam imaginando várias coisas para fazer na merle, mas depois viram que era só pipoca.

Figura 56: Atividade 06 feita pela aluna Rosinha

A produção da aluna Rosinha apresenta inadequações de escrita e de pontuação, como por exemplo, “oque”, na quinta linha, “á correr”, na décima segunda linha, além de repetição de palavras, como o uso constante do pronome “eles” como recurso anafórico, mas que não prejudicam o sentido da história, além disso, esses aspectos gramaticais não são o foco dessa análise.

O objetivo desta atividade era o de analisar se os alunos estavam compreendendo o que estavam lendo e a partir desta compreensão, produzirem um texto dentro da estrutura do gênero conto e a aluna conseguiu realizar o que fora pedido. Ela narra as ações, detalha as expressões dos personagens, produz um texto com sentido, apesar das inadequações de escrita, e conduz a narrativa até o desfecho, indo ao encontro do que acontecia na HQ.

num certo dia a mãe estava comimando pela
 rua quando viu um alijeto vindo do céu.
 Ela parou para observar o alijeto quando caiu entre
 do céu e depois outro arrojado foi correndo em
 direção do celularinha por o que estava acontecendo
 ela o a mostrou para celularinha que tinha os
 olhos vindo do céu.
 Celularinha estava pensando o que podia ser
 aqueles coisa vindo do céu, depois disso mãe
 começou tremer de frio daí celularinha ~~ela~~
 falou que podia estar nervoso depois eles ficaram
 imaginando o que eles podia fazer na noite seguinte
 danças de noite, andando de trem e patinando na
 neve depois disso eles saíram correndo alegres
 pensando que estava nevando depois eles alharom
 para cima e ~~ela~~ viram que era um anjo do
 fundo ~~ela~~ acima de uma nuvem quando
 hipota por trás, eles ficaram ~~ela~~ interessados
 porque pensaram e era neve

Figura 57: Atividade 06 feita pelo aluno Jeremias

Ao analisar o texto do aluno Luca, percebe-se que ele entende o que acontece na história, mas seu texto está confuso, com muitas marcações da linguagem oral, como a repetição do termo “ai”. Além disso, ao delimitar as falas dos personagens utiliza-se de parênteses, os mesmos também são utilizados para destacar as palavras pronunciadas de forma inadequada pelo personagem Cebolinha.

Segundo Marcuschi (2005), as escolhas sintáticas influenciam nas escolhas semânticas por isso é importante ensinar ao aluno que o texto precisa ter um tratamento estilístico e que é possível fazer substituições léxicas para produzir um texto coerente.

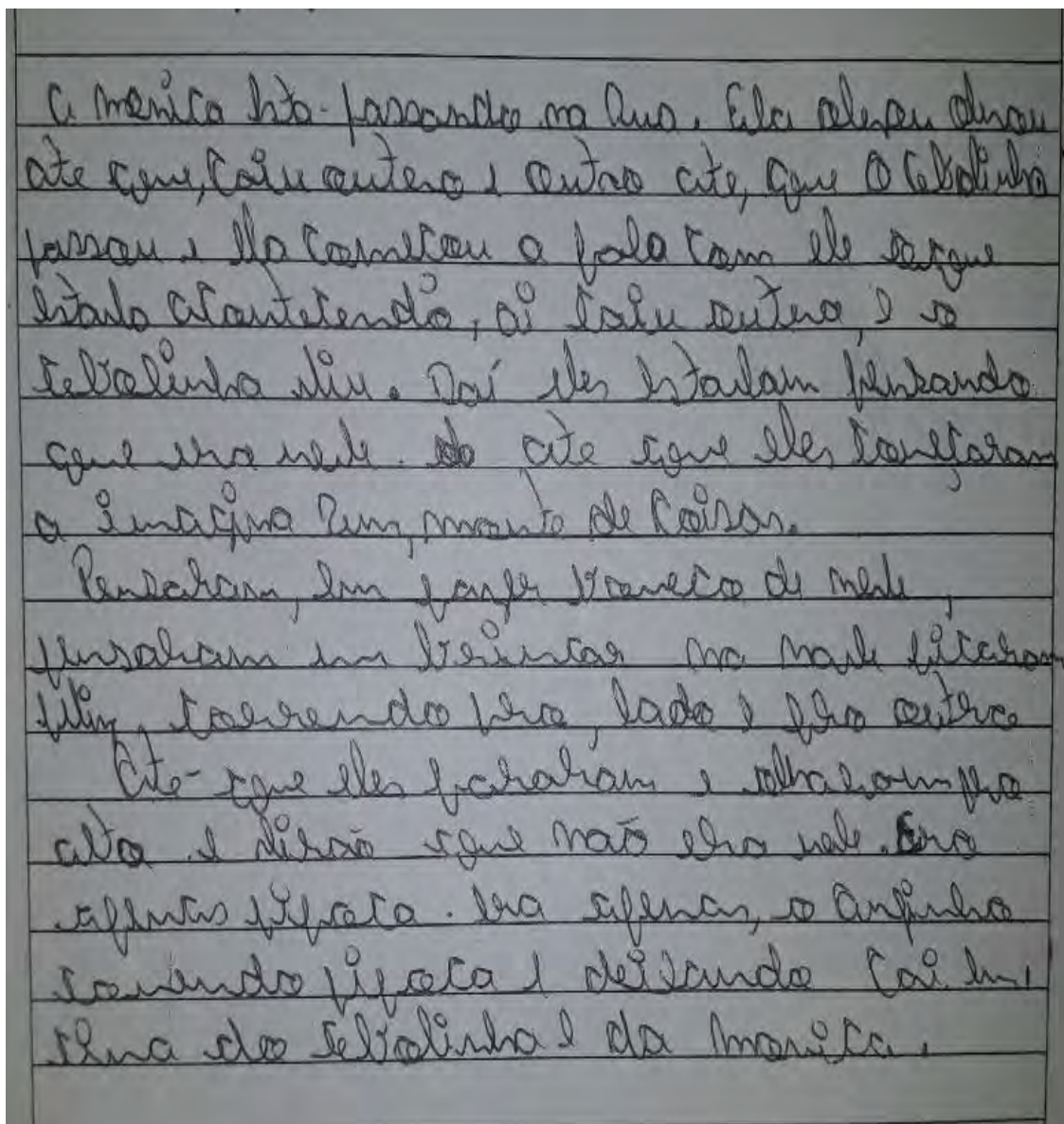


Figura 59: Atividade 06 feita pelo aluno Penadinho

O aluno Penadinho consegue até descrever boa parte das ações presentes na HQ em seu conto, só que o início está confuso, parece que a intenção é criar um mistério sobre o que caía sobre a cabeça da Mônica, mas a forma como o aluno conduz a narração não fica clara para um possível leitor, já que ele não indica o que está caindo na cabeça da personagem.

Em comparação ao seu texto diagnóstico, em que se utilizou de muitas pontuações não necessárias no texto e apresentou uma escrita confusa, percebe-se que o aluno, nesta sexta atividade, apresenta uma melhora na elaboração da sua produção. Em relação ao texto-base, faltava inserir mais elementos e explicar, de forma mais detalhada, as ações dos personagens. A estrutura do conto pode ser visualizada, com paragrafação e elementos de coesão. Analisa-se que a hq não apresenta palavras, justamente para que o aluno, na retextualização para o conto, conseguisse narrar as ações, fazendo conexões entre elas com elementos do léxico. O uso do “Daí”, “Até que” demonstram a intenção de fazer essas conexões.

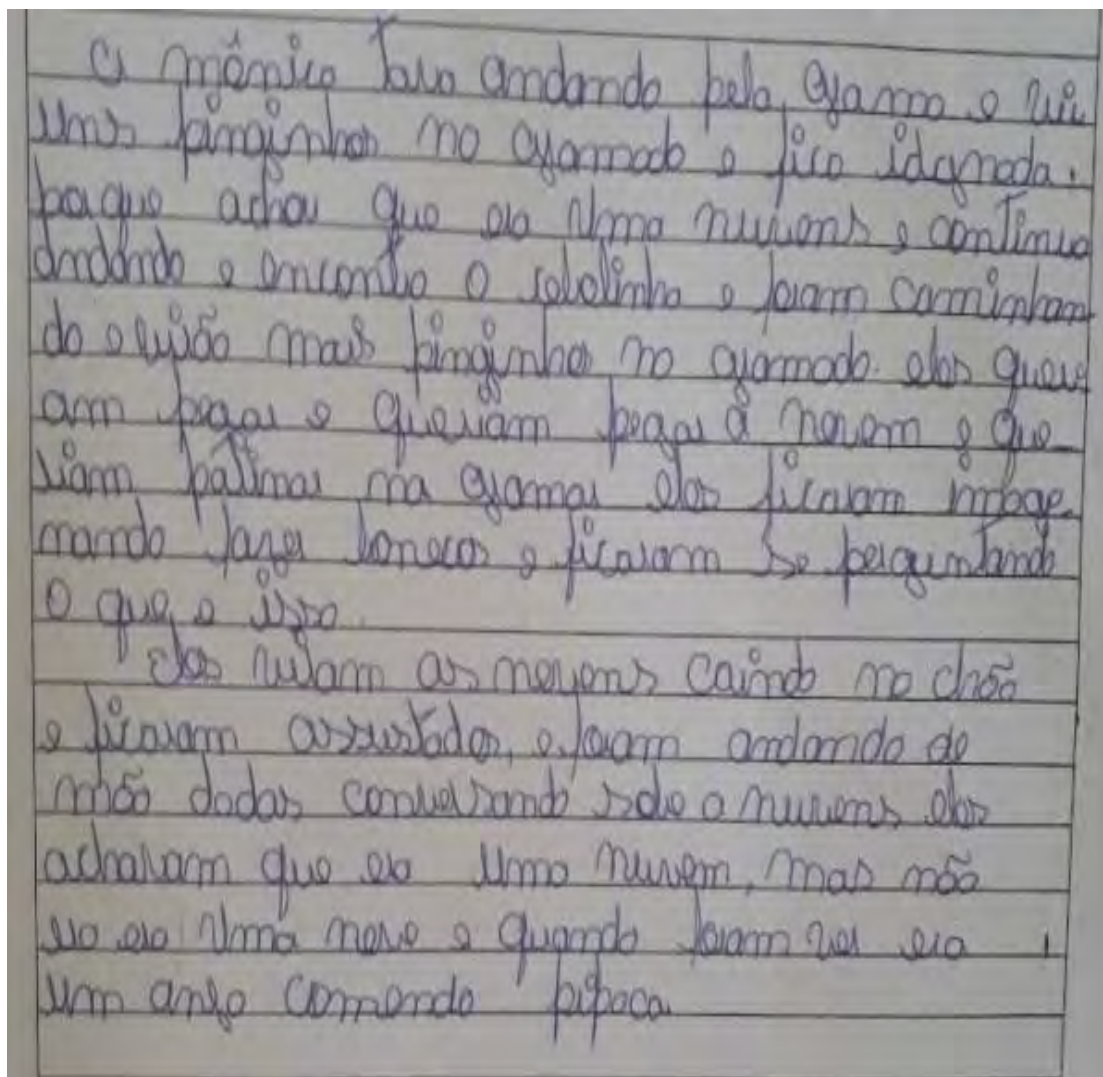


Figura 60: Atividade 06 feita pela aluna Denise

A aluna Denise, em sua diagnose, não havia conseguido entender o que acontecia na história escolhida por ela, também alegou, na aplicação da atividade 04, que tinha dificuldades em entender histórias em quadrinhos, no entanto, nesta atividade, apesar da escrita ainda confusa, como pode ser percebida no início do texto, a aluna consegue narrar o que acontece na história, detalhando as ações “continuou andando e encontro o Cebolinha e foram caminhando...”; mostrando a reação dos personagens “fica idgnada” e encerrando com o desfecho da história semelhante ao do texto-base “ Mas não era era uma neve mas quando foram ver era um anjo comendo pipoca.”

Obviamente que para ser utilizado como um exemplo de processo de retextualização, precisa passar por outras fases, como a de revisão, a de reescrita, até chegar à versão final. Mas, para uma aluna que, anteriormente, fugia completamente do texto base, pode-se concluir que houve uma notável evolução.

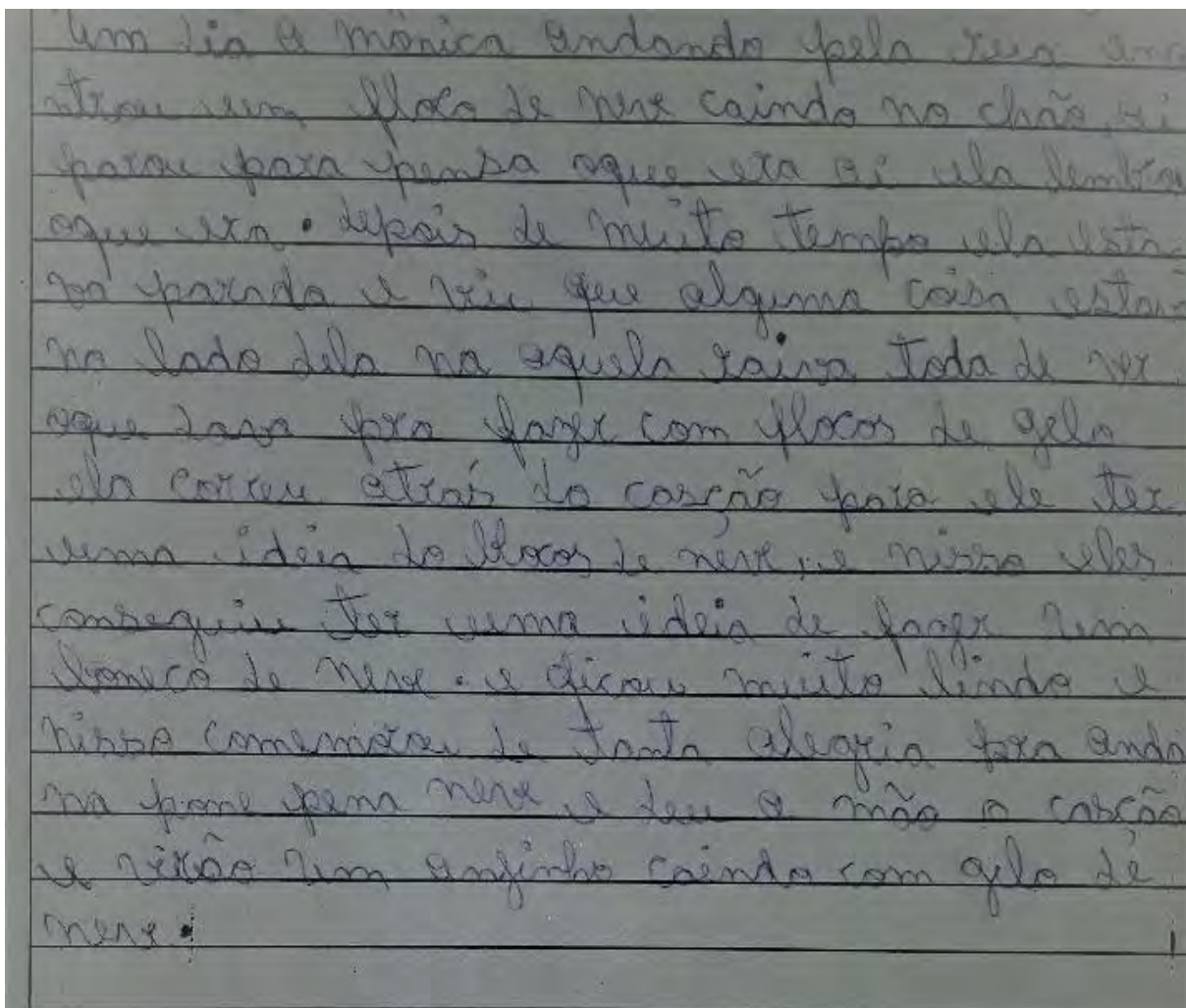


Figura 61: Atividade 06 feita pela aluna Marina

Embora em diferentes atividades, os nomes e as características dos personagens fossem constantemente mencionados, a aluna troca o personagem Cebolinha pelo personagem Cascão e cria uma nova história, fugindo totalmente do enredo do texto base. Logo no início, ela até narra que a personagem Mônica fica confusa, mas, ao longo do seu texto, elementos que não fazem parte da história vão sendo inseridos, já no final da sua produção, escreve que “virão um anjinho caindo com gelo de neve” quando, na verdade, o Anjinho estava comendo pipoca. O conto desta aluna pode ser classificado entre uma das sete produções que não corresponde ao texto base.

Na mesma aula, durante o preenchimento do *card* e do recolhimento dos textos, um aluno deu a ideia de a professora ler o texto em voz alta enquanto eles iam acompanhando pela HQ. Prontamente, a docente acatou a ideia, apenas ressaltou que embaralharia as produções e não mencionaria a autoria para que não houvesse constrangimento. O momento da leitura foi bem silencioso e, no final de cada texto lido, os próprios alunos iam mencionando o que precisavam melhorar e também elogiavam e ressaltavam detalhes dos textos que haviam ficado mais próximos do original.

A professora conduzia a leitura de acordo com o que estava escrito nos textos, respeitando, fielmente, a pontuação e a escrita das palavras para que os alunos percebessem a importância de reler o texto e de utilizar a variedade culta em suas produções. Muitas vezes, não entendiam os textos que eram lidos por causa desses detalhes tão primordiais para a compreensão textual.

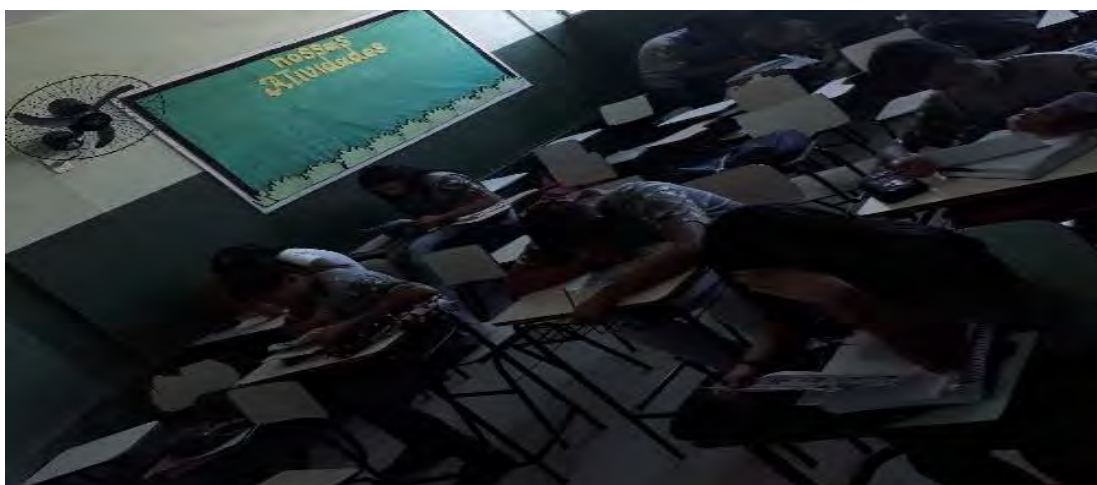


Figura 62: Alunos acompanhando a leitura pelo texto base

Em relação ao preenchimento do *card*, 23 alunos cumpriram a tarefa, configurando o seguinte resultado:

Tabela 19: Respostas do *card* referentes à atividade 1 de retextualização

Respostas do <i>card</i> referentes à atividade 1 de retextualização			
	Sim	Não	Mais ou menos
Parágrafo	21	2	
Pontuação	18	5	
Iniciais maiúsculas	20	2	1
Ortografia	12	7	4
Letra legível	15	3	5
Releitura	16	7	

As opções sugeridas aos alunos eram as de colocar “sim” ou “não”, entretanto alguns alunos optaram pela opção “mais ou menos”, sendo aceita pela professora, já que também demonstra que voltaram ao texto e haviam feito a análise do que escreveram.

4.8 Aplicação e análise da atividade 07

Na aula seguinte, continuou-se com o mesmo tipo de atividade, mas desta vez com um texto que apresentava diálogo entre os personagens e que demandava bastante atenção para entender a história, visto que ela apresentava um duplo sentido. A professora, antes de distribuir as folhas, ressaltou a importância de conhecerem e utilizarem a grafia adequada da palavra na hora da produção do texto e lembrou os recursos disponíveis para que eles a fizessem que eram a consulta ao dicionário e/ou a pesquisa pela internet.

O número de alunos que se interessaram em fazer a atividade aumentou para 30 e percebeu-se uma concentração e atenção maior por parte deles, possivelmente porque sabiam que seria feita a leitura em voz alta no final. Adolescentes tendem a ser competitivos, logo seria satisfatório ouvirem os amigos elogiando o texto produzido.

**Figura 63:** Alunos produzindo a atividade 07



Figura 64: História em quadrinhos da atividade 07

Desta vez, a pesquisadora concluiu que nenhum aluno fez a retextualização totalmente correspondente ao texto base. Dell'isola (2007) ressalta que o desafio do processo de retextualização é ler e compreender o texto original para transformá-lo em outro gênero, portanto se o aluno não consegue perceber a fundo o que acontece no texto base, a sua retextualização não estará completa. Uma narrativa multimodal como a HQ requer muita atenção aos detalhes para que o texto tenha sentido ao ser retextualizado em conto, o que não

foi observado em nenhuma produção feita pelos alunos. Portanto, a análise desta atividade ficou da seguinte forma:

Tabela 20: Análise da atividade 07

Análise da atividade 07	
Textos bem próximos ao texto base	14 produções
Textos próximos, mas que precisariam de ajustes	13 produções
Textos não correspondentes ao texto base	03 produções

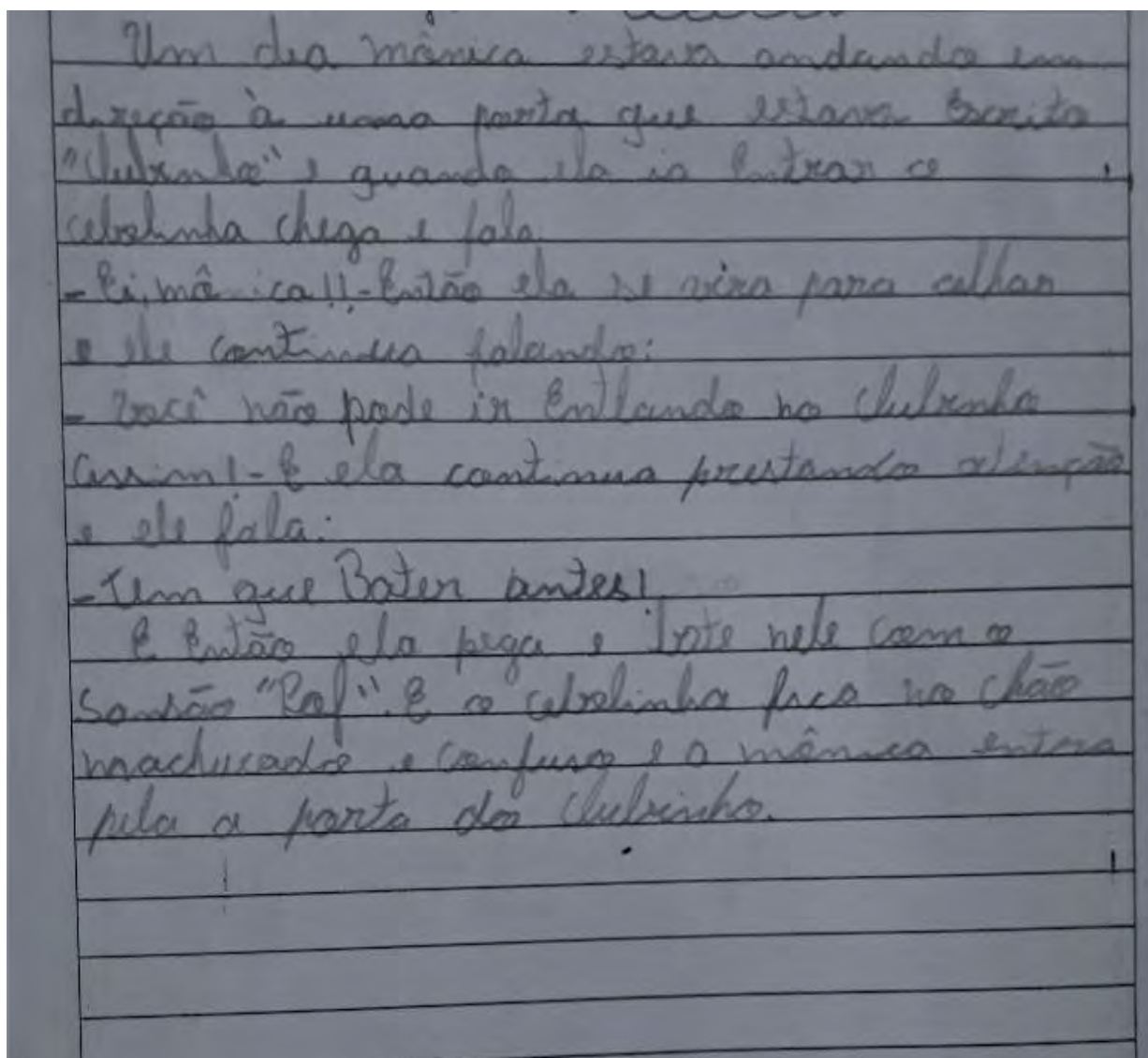


Figura 65: Atividade 07 feita pela aluna Rosinha

O texto da aluna Rosinha está bem próximo ao original, faltando apenas explorar mais os recursos expressivos para que o texto fique mais completo, como descrever a fisionomia dos personagens diante da explicação que o Cebolinha faz para que a Mônica não entrasse no clubinho. A aluna só faz o detalhamento da reação dos personagens na parte do final do texto "e o Cebolinha fica no chão machucado e confuso". Ademais, faz uso do recurso de

onomatopeias, geralmente mais comuns nas histórias em quadrinhos e que não se tornam necessárias numa narrativa em prosa, como o conto, podendo ser substituídas pela descrição das ações.

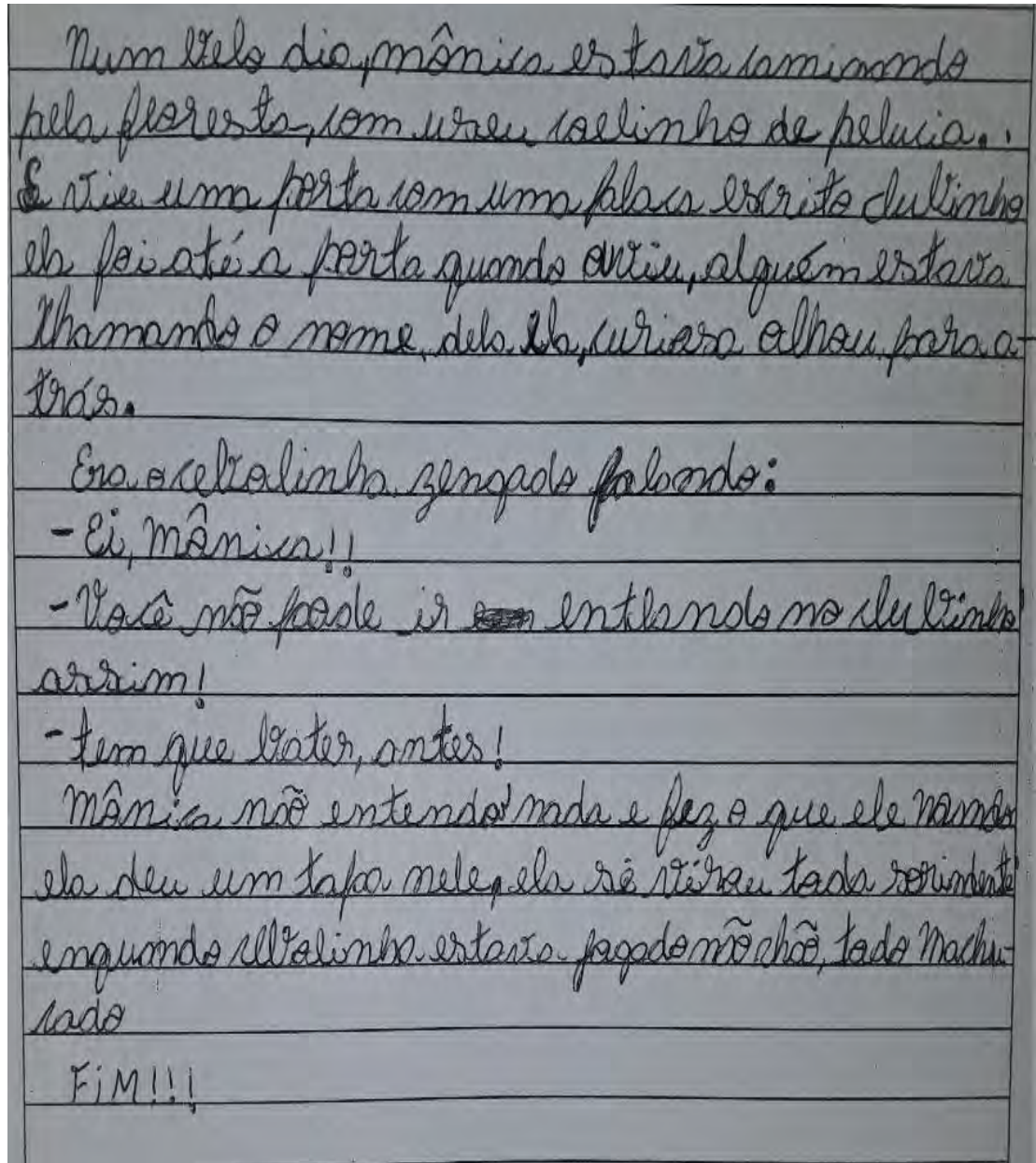


Figura 66: Atividade 07 feita pelo aluno Jeremias

Apesar de ainda apresentar bastantes inadequações, percebe-se que o aluno Jeremias preocupou-se com a escrita do seu texto, observa-se algumas rasuras em sua produção para corrigir inadequações encontradas, como por exemplo, na terceira linha, ele altera o “e” para o “E” já que está iniciado após o ponto final. Da mesma forma, no último parágrafo, ele insere o “u” após a conjugação do verbo “entender” no pretérito perfeito.

O aluno Luca, na atividade anterior, apresentou um texto com uma estrutura bastante confusa, sem delimitar as partes do textos, além disso havia repetição de palavras e algumas marcações características da linguagem oral. Não há como comprovar se há veracidade nesta suposição, mas após a leitura em voz alta de seu texto na aula anterior a esta, mesmo preservando sua identidade, percebeu-se que o aluno buscou fazer um tratamento estilístico em sua produção.

A escrita está estruturada no gênero conto, paragrafado, utilizando-se de pontuação e delimitando as falas dos personagens. Sua produção aproxima-se do texto base, faltando apenas detalhar um pouco mais a fisionomia dos personagens. Sendo assim, verifica-se que há uma evolução na produção deste aluno, que começa a se adequar dentro dos parâmetros ideais para se obter uma retextualização verdadeira.

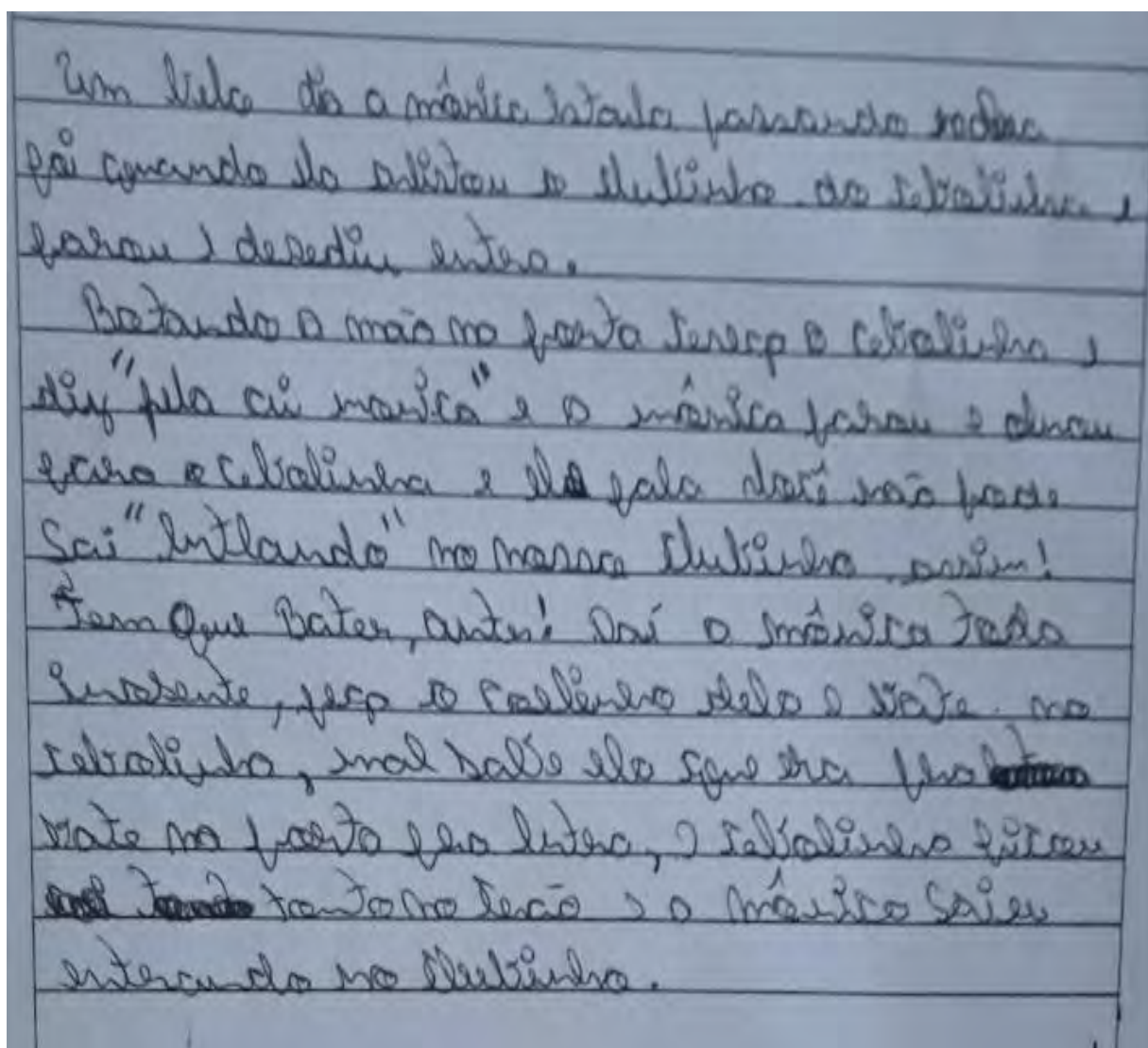


Figura 68: Atividade 07 feita pelo aluno Penadinho

O aluno Penadinho, novamente, mostra uma evolução, pois procura estruturar seu texto no gênero conto, já que o insere em parágrafos bem delimitados. Mesmo com o diálogo não estando completamente pontuado do modo mais recorrente nas histórias, ou seja, sendo destacado por aspas ou travessão, o aluno conduz a narrativa de uma forma que permite ao leitor identificar o início e o término da fala dos personagens já que se utiliza de verbos dicendi como: “e diz”; “e ela fala...”

Ademais, detalha bem as ações, descrevendo de forma que o leitor consegue entender o que acontece entre os personagens. Destaca-se o final em que ele explica o motivo de a Mônica ter dado uma “coelhada” no Cebolinha: “Daí a Mônica toda inosente, pega o Coelho dela e bate no Cebolinha, mal sabe ela que era pra bater na porta pra entrar”, deste modo, ele evidencia o duplo sentido da palavra “bater”, fundamental para demonstrar o humor da história.

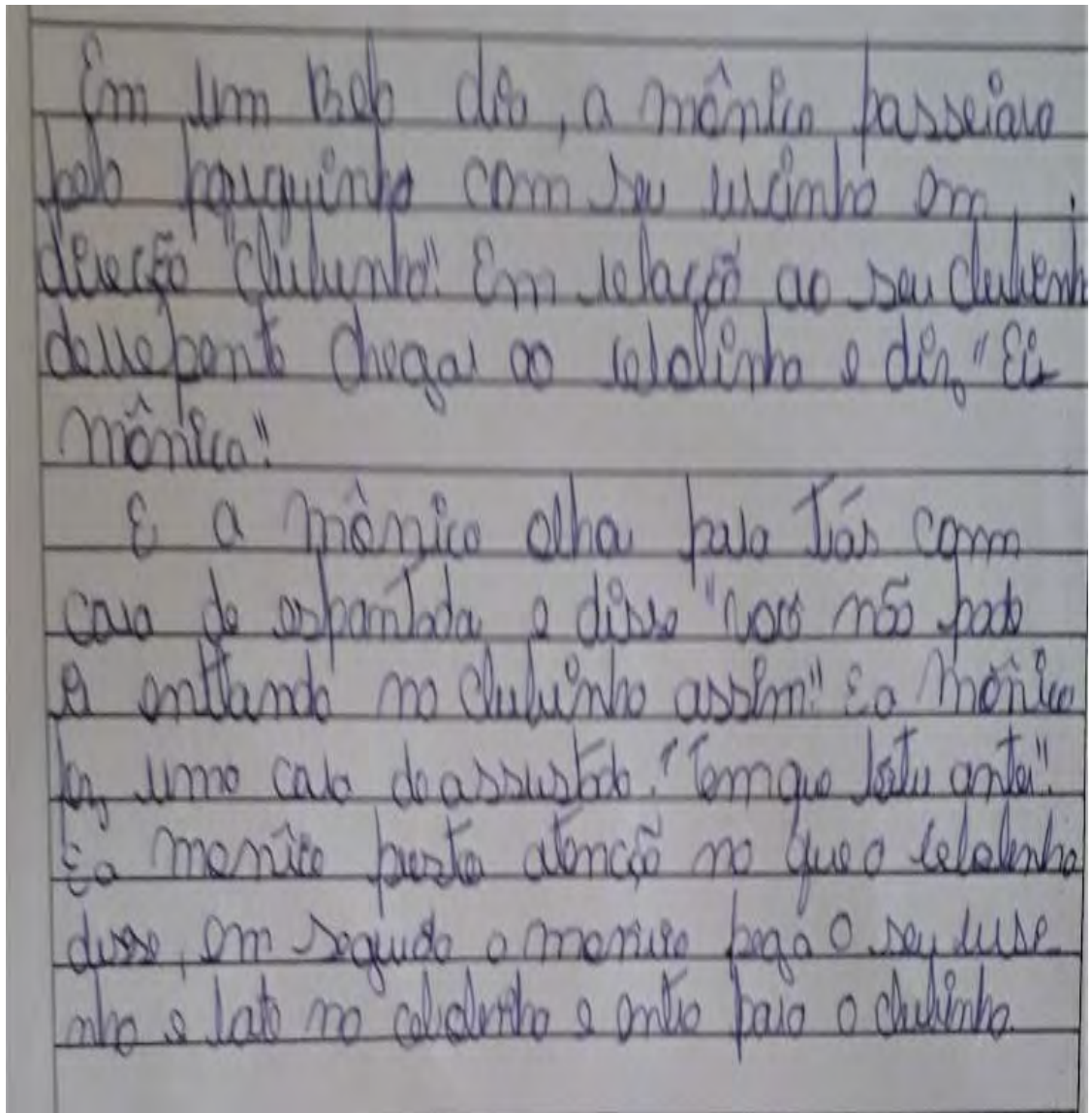


Figura 69: Atividade 07 feita pela aluna Denise

Diferente de atividades anteriores e da alegação da aluna Denise de que tinha dificuldade para entender hqs, percebe-se que a aluna compreende a história, ratifica-se que a compreensão do texto original é um aspecto importante para todo o processo de retextualização. No entanto, seu texto está confuso, visto que não relaciona as falas aos personagens, gerando uma dupla interpretação, pois não há como identificar quem está proferindo se é a Monica ou o Cebolinha.

Para chegar ao texto ideal é preciso reconstruir essas estruturas o que requer revisão, leitura e um domínio da escrita que segundo MARCUSCHI (2005, p. 85) são “estratégias de organização lógica do raciocínio, havendo uma forte influência do processo cognitivo.”

Por isso a importância da mediação pedagógica para que o aluno possa fazer constantes atividades de leitura, de reescrita e de revisão até que consiga produzir um texto coerente.

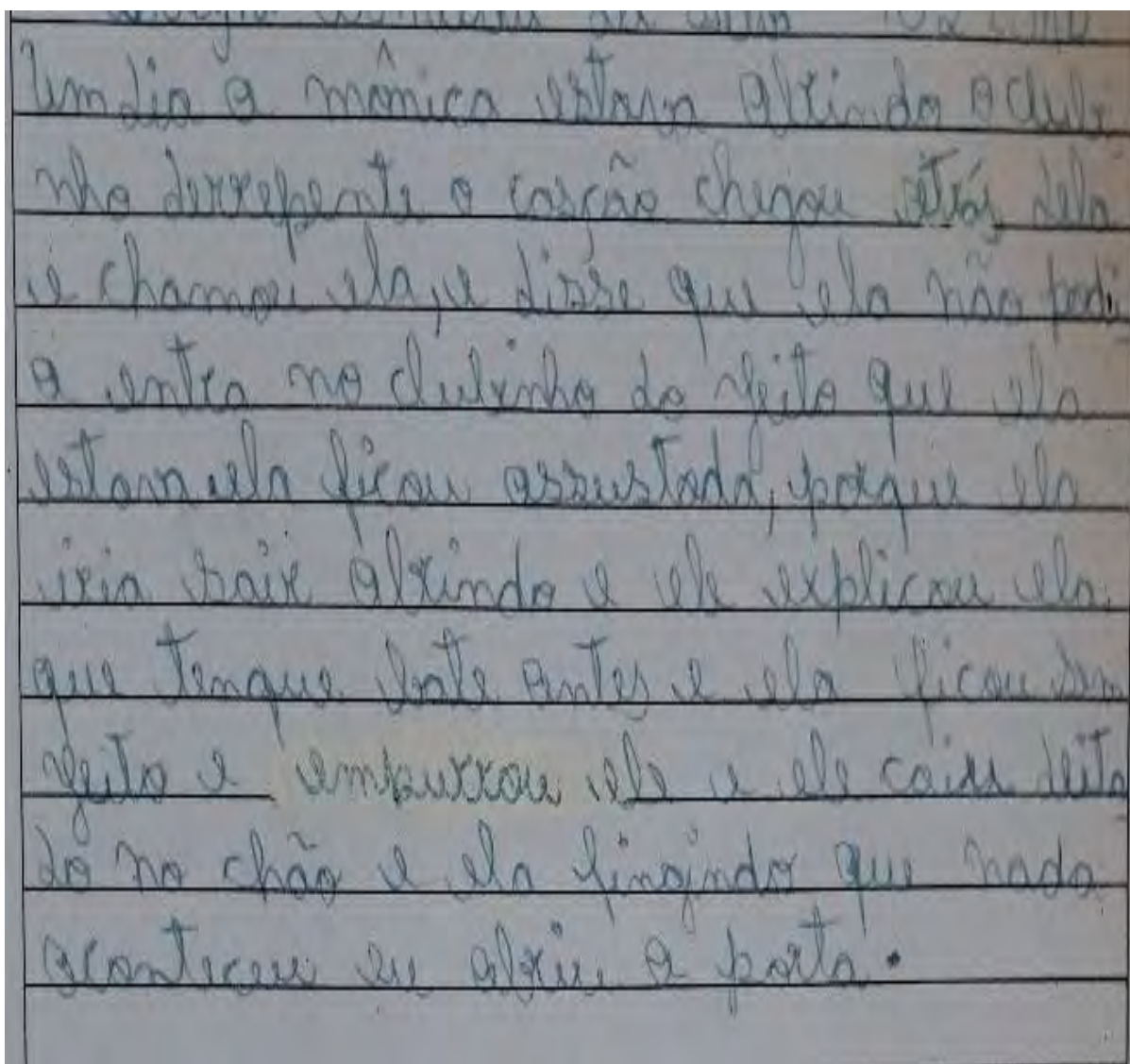


Figura 70: Atividade produzida pela aluna Marina

Mesmo com a atividade anterior e a professora mencionando, constantemente, quem eram os personagens da Turma da Mônica, a aluna Marina os confunde novamente, referindo-se ao Cebolinha como Cascão.

Em relação ao enredo, a aluna, desta vez, aproxima-se mais dos fatos que acontecem na narrativa, entretanto, ainda há uma relativa dissonância do texto base, como por exemplo, ela menciona que a Mônica dá um empurrão, quando, na verdade, ela bate no personagem Cebolinha. Ao fazer essa troca de palavras, perde-se o principal da história que é o duplo sentido da palavra “bater”. No processo de retextualização, a substituição inadequada de palavras pode fazer “uma assepsia no texto, tirando inclusive o colorido especial do humor e do envolvimento.” (MARCUSCHI, 2005, p. 111)

Em relação aos *cards*, 20 foram preenchidos, lembrando que as atividades não eram impostas a eles, alguns não se sentiam seguros em preencher ou, simplesmente, recusavam-se por isso é comum essa diferença entre a quantidade de atividades realizadas e de *cards* preenchidos. Como resultado, obteve-se:

Tabela 21: Respostas do *card* referentes à atividade 2 de retextualização

Respostas do <i>card</i> referentes à atividade 2 de retextualização			
	Sim	Não	mais ou menos
Parágrafo	20		
Pontuação	19	1	
Iniciais maiúsculas	17	2	1
Ortografia	13	8	2
Letra legível	13	3	4
Releitura	15	5	

Todos os alunos assinalaram a inserção de parágrafo no texto, embora se possa comprovar, pelas produções entregues, que alguns não colocaram o espaço necessário em todos eles ou não fizeram de forma alinhada. Da mesma forma, 13 afirmaram que verificaram a escrita das palavras, no campo ortografia, mas, na leitura em voz alta e na análise dos textos, percebeu-se que quase todos cometeram diferentes inadequações, mesmo sendo permitido o uso de recursos para pesquisar a forma adequada. É praticamente um vício de escrita tão internalizado e tão comum que eles, provavelmente, possuem dificuldade para identificar.

4.9 Aplicação e análise da atividade 08

O início da aula, na semana seguinte, foi sobre paragrafação, assunto abordado anteriormente no conteúdo das aulas, mas que foi percebido pela escrita dos textos que muitos alunos estavam se esquecendo. Após, foi realizada a atividade 08 que consistia em uma análise dos alunos ao primeiro texto que produziram na atividade diagnóstica, fazendo o

preenchimento do *card*, por isso nessa atividade somente os 15 alunos que fizeram a primeira diagnose participaram. Os outros alunos puderam reler os textos aplicados nas atividades 6 e 7. A intenção era que fizessem comparações e identificassem se estava ocorrendo alguma evolução em seu processo de escrita.

Tabela 22: Respostas do *card* referentes à atividade 3 de retextualização

Respostas do <i>card</i> referentes à atividade 3 de retextualização			
	Sim	Não	Mais ou menos
Parágrafo	10	5	
Pontuação	13	2	
Iniciais maiúsculas	15		
Ortografia	7	6	2
Letra legível	8	5	2
Releitura	12	3	

Observa-se que o tópico releitura indica se o aluno relê o seu texto para inserir suas respostas em relação aos outros aspectos do *card* ou se responde sem ler. Apenas 03 alunos saíram marcando sem, de fato, analisar o texto, os outros 12 perceberam que para identificar o que era pedido no comando, precisavam reler o que escreveram.

Em relação aos 06 alunos, cujas atividades estão sendo acompanhadas em cada seção, as figuras abaixo mostram o que assinalaram sobre essa autoanálise. Lembrando que, no *card*, as atividades estavam divididas de I a V, pois ele só foi utilizado para as produções escritas, iniciadas na atividade 6 com a retextualização de uma história não-verbal em conto. Deste modo, a atividade 08 equivale à atividade III do *card*.

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	sim	sim	sim não
Pontuação	não	sim	não
Iniciais maiúsculas	sim	sim	sim
Ortografia	sim	sim	sim
Letra legível	sim	sim	sim
Releitura	não	sim	sim

Figura 71: Atividade 08 feita pelo aluno Jeremias

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	Sim	Sim	Sim
Pontuação	Sim	Sim	Sim
Iniciais maiúsculas	Sim	Sim	Sim
Ortografia	Sim	Sim	Não
Letra legível	Não	Sim	Não
Releitura	Sim	Sim	Sim

Figura 72: Atividade 08 feita pela aluna Rosinha

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	Sim	Sim	Sim
Pontuação	Sim	Sim	Sim
Iniciais maiúsculas	aleno que Sim	Sim	Sim
Ortografia	Não Sim	Sim	Sim
Letra legível	Não Sim	m + ou -	+ ou -
Releitura	Não	Sim	Sim

Figura 73: Atividade 08 feita pelo aluno Penadinho

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	Sim	Sim	Sim
Pontuação	Sim	Sim	Sim
Iniciais maiúsculas	Sim	Sim	Sim
Ortografia	Não	Não	Não
Letra legível	Não	Não	Não
Releitura	Não	Não	Não

Figura 74: Atividade 08 feita pelo aluno Luca

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	Sim	Sim	Sim
Pontuação	Sim	Sim	Sim
Iniciais maiúsculas	Sim	Sim	Sim
Ortografia	Sim	Sim	Sim
Letra legível	Sim	Sim	Sim
Releitura	Sim	Sim	Sim

Figura 75: Atividade 08 feita pela aluna Denise

Análise	Atividade I	Atividade II	Atividade III
Parágrafo	Sim	Sim	Sim
Pontuação	Não	Sim	Sim
Iniciais maiúsculas	Sim	Sim	Sim
Ortografia	Sim	Sim	Não
Letra legível	Sim	Não	Sim
Releitura	Sim	Sim	Não

Figura 76: Atividade 08 feita pela aluna Marina

Dos 06 alunos, 03 mencionaram responder o *card* sem reler a história que haviam produzido, o que configura em uma ação negativa, pois a intenção era a de que pudessem analisar o que precisavam melhorar e, conseqüentemente, perceber a importância da releitura e da reescrita para o processo de escrita.

O aluno Penadinho e o aluno Jeremias assinalaram que tinham certeza da escrita das palavras que utilizaram em suas histórias, o que também se tornou preocupante para a professora-pesquisadora já que foram textos que apresentaram muitas inadequações de escrita e, ao assinalarem de forma positiva, acredita-se que já internalizaram aquela maneira de escrever, precisando de mediações voltadas para a ortografia e a norma culta. Infelizmente, por mais que o trabalho em sala de aula tente agregar todos os aspectos necessários para o letramento do aluno, é inviável conseguir fazê-lo em apenas um ano escolar, precisa ser um processo gradativo, de preferência iniciado desde a educação infantil.

4.10 Aplicação e análise da atividade 09

O processo de retextualização aplicado neste trabalho foi baseado nos 07 tópicos propostos por Dell'isola (2007), sendo adaptados, da seguinte forma, para esta pesquisa:

- 1- Escolha do texto;
- 2- Reconhecimento dos gêneros;
- 3- Atividades de compreensão textual;
- 4- Atividades sobre estrutura dos gêneros;
- 5- Atividades de escrita;
- 6- Reescrita;
- 7- Conferência;
- 8- Atividade final.

Nesta nona atividade, os alunos fizeram a reescrita do texto que escolheram na diagnose, os que não participaram da aula inicial, poderiam fazer o mesmo com o texto da atividade 07. Desta atividade, 18 alunos quiseram participar. Antes de iniciarem, novamente a docente conversou com a turma sobre a importância da releitura e da escrita adequada para que o texto seja coerente.

Por resultado, embora ainda houvesse as inadequações de escrita, 17 alunos conseguiram produzir textos que mantivessem o sentido original, apenas uma aluna não concluiu a tarefa de forma eficiente. As marcações com caneta no texto dos alunos foram feitas pela professora e seu propósito será explicado no final desta seção.

Num belo dia, Assis estava voltando para casa triste, com um papel na mão. Ronaldinho estava brincando como de costume quando viu Assis correndo triste, correu até ele e perguntou

- Curris, espera!! O que aconteceu?

Curris alhou para ele e ~~respondeu~~ respondeu.

- Tirei zero na prova de matemática!

Ronaldinho pensando falou.

- Hum...

- não fica assim! ânimo!

- se você estudar bastante, dá pra me mostrar a tua ~~média~~ média até o final do ano!

Curris chateado falou.

- É verdade! mas é muito chato tirar um zero!

Ronaldinho alegre respondeu.

- pense positivo!

- O zero é um círculo... e círculo te lembra o que

Curris respondeu.

- Uma bola!

Ronaldinho contente respondeu.

- viu como tudo tem dois lados?

Curris alegre respondeu.

- Valeu Ronaldinho!

Curris todo alegre foi correndo para a mãe, a pra ir para sua mãe.

Chegando lá a mãe dele estava arrumando o

Quando o Curris chegou e falou.

- Mãe! tirei uma bola na prova de matemática.

A mãe dele ficou sem entender como ele tinha tirado uma bola na prova de matemática

Figura 77: Atividade 09 feita pelo aluno Jeremias

Após passar por todas as atividades anteriores, o conto do aluno Jeremias vai ao encontro do texto base, já que detalha as cenas. Além de unir os parágrafos com coesão, relata as ações ocorridas, focando nas expressões e sentimentos expressas pelos personagens: “assis estava voltando para casa triste...”; “Ronaldinho pensando falou”; “Assis chateado falou”; “Ronaldinho contente respondeu”.

Outro ponto a ser observado é que a história está estruturada no gênero solicitado, ou seja, o conto, entretanto, ao colocar as falas de um mesmo personagem, sequencialmente, iniciando com parágrafo, deixa a narrativa um pouco confusa para a leitura, pois parece configurar um diálogo que, na verdade, inexistente.

DELLI'SOLA (2007, p. 43) esclarece que “a compreensão é a atividade onipresente nesse processo”, ou seja, o autor do texto retextualizado não é o mesmo do original, logo é importante que o aluno consiga entender o conteúdo original para que possa fazer pequenas mudanças necessárias que não interfiram no sentido do texto base no momento da retextualização. Percebe-se que o aluno Jeremias teve essa percepção, já que seu texto está coerente, fundamentado na história original.

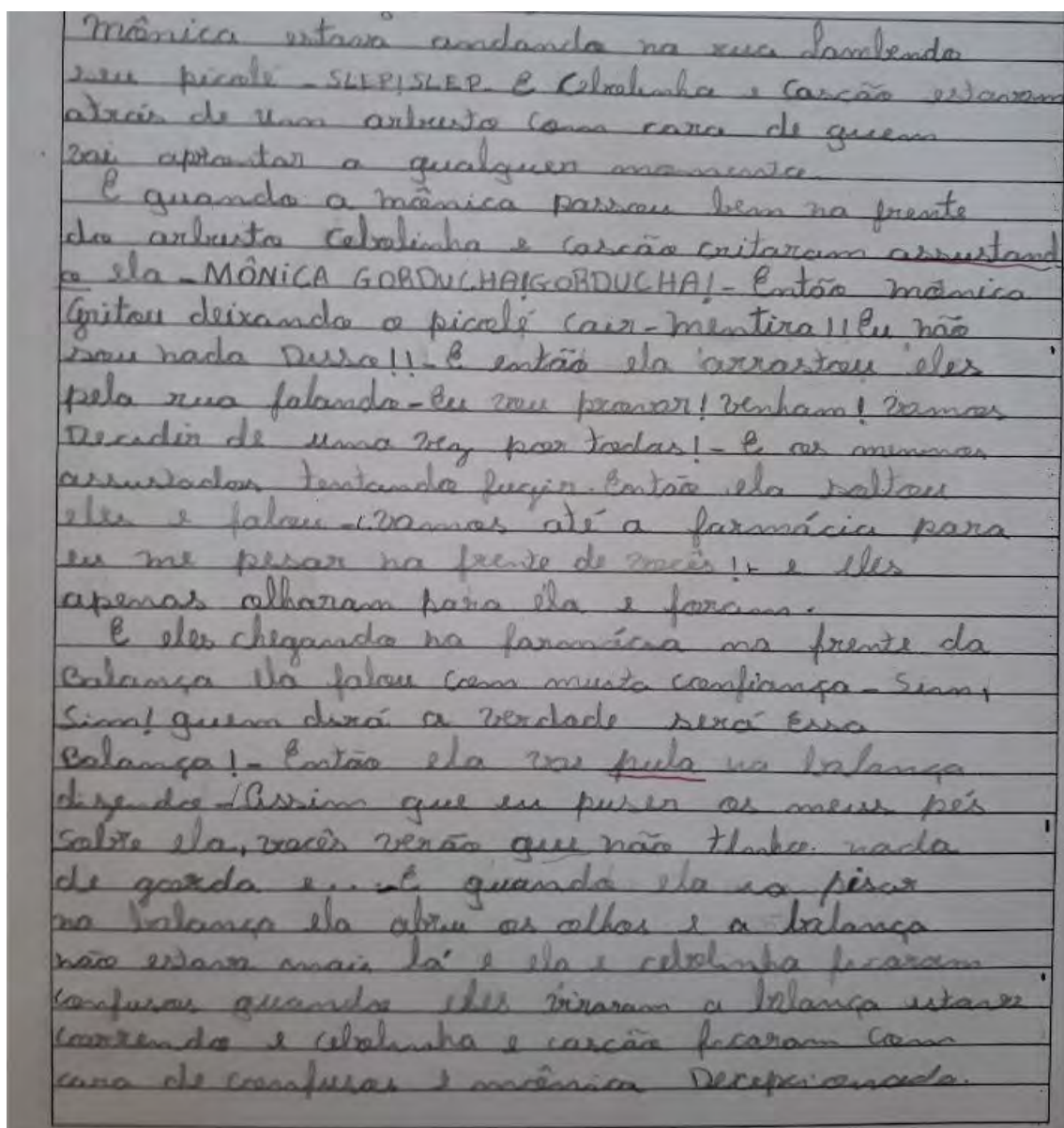


Figura 78: Atividade 09 feita pela aluna Rosinha

O conto produzido pela aluna Rosinha reproduz o que, de fato, acontece na sequência da HQ, detalhando as ações e fisionomias dos personagens. Embora não seja comum, nem necessário, o uso de onomatopeias em narrativas, a aluna utiliza-se delas na sua produção. Seria preciso mais algumas atividades para que ela pudesse compreender que se a história estiver bem detalhada, o uso dessas onomatopeias seria irrelevante, mas para isso, precisaria de mais tempo, o que não foi possível nesta aplicação.

Apesar de utilizar a estrutura do gênero conto, ainda há uma mistura entre as falas e as ações dos personagens, deixando seu texto confuso e um pouco incoerente, sendo preciso fazer algumas alterações, que serão sugeridas na atividade 10, para tornar-se uma retextualização verdadeira a partir dos critérios utilizados para tal análise.

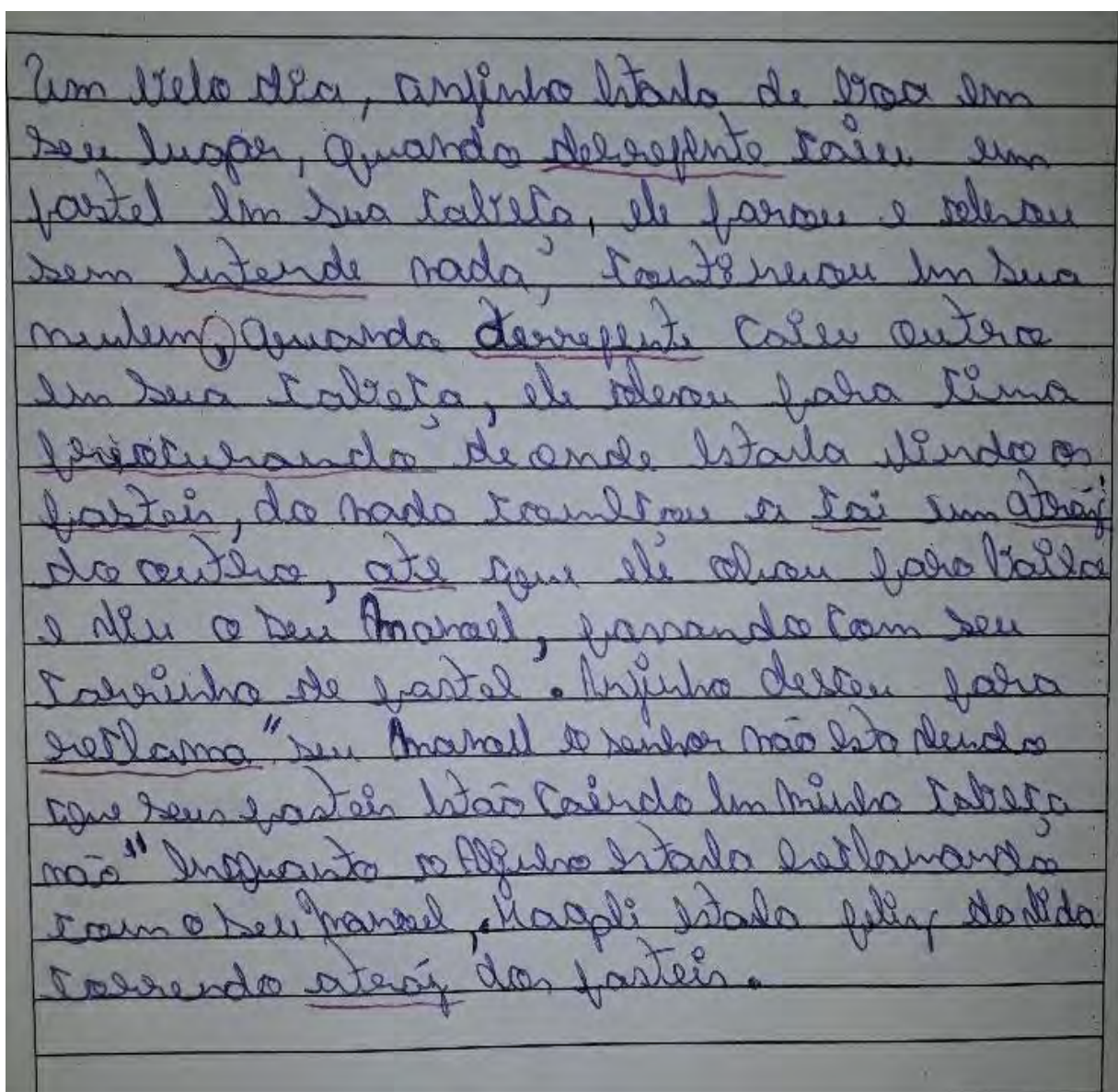


Figura 79: Atividade feita pelo aluno Penadinho

Embora esteja com bastantes inadequações de escrita, que não são o foco desta pesquisa, mas que foram destacadas e mostradas para o aluno visando à estilística da produção final, observa-se que o texto do aluno Penadinho não foge do texto base, aliás, percebe-se o detalhamento de cada ação e reação dos personagens. Além disso, sua produção não está incoerente, visto que a narrativa segue o fluxo das ações até chegar ao seu desfecho. Ademais o aluno utiliza-se de substituições léxicas e elementos anafóricos para evitar repetições de palavras. Destaca-se também o cuidado ao pontuar o texto, lembrando que as produções iniciais desse aluno continham muitas pontuações desnecessárias que deixavam a narrativa confusa.

Ao reparar essas mudanças nas produções, percebe-se a relevância da mediação pedagógica para a ampliação do letramento dos alunos, já que após as aplicações percebe-se que o cuidado dos alunos com a escrita de seus textos.

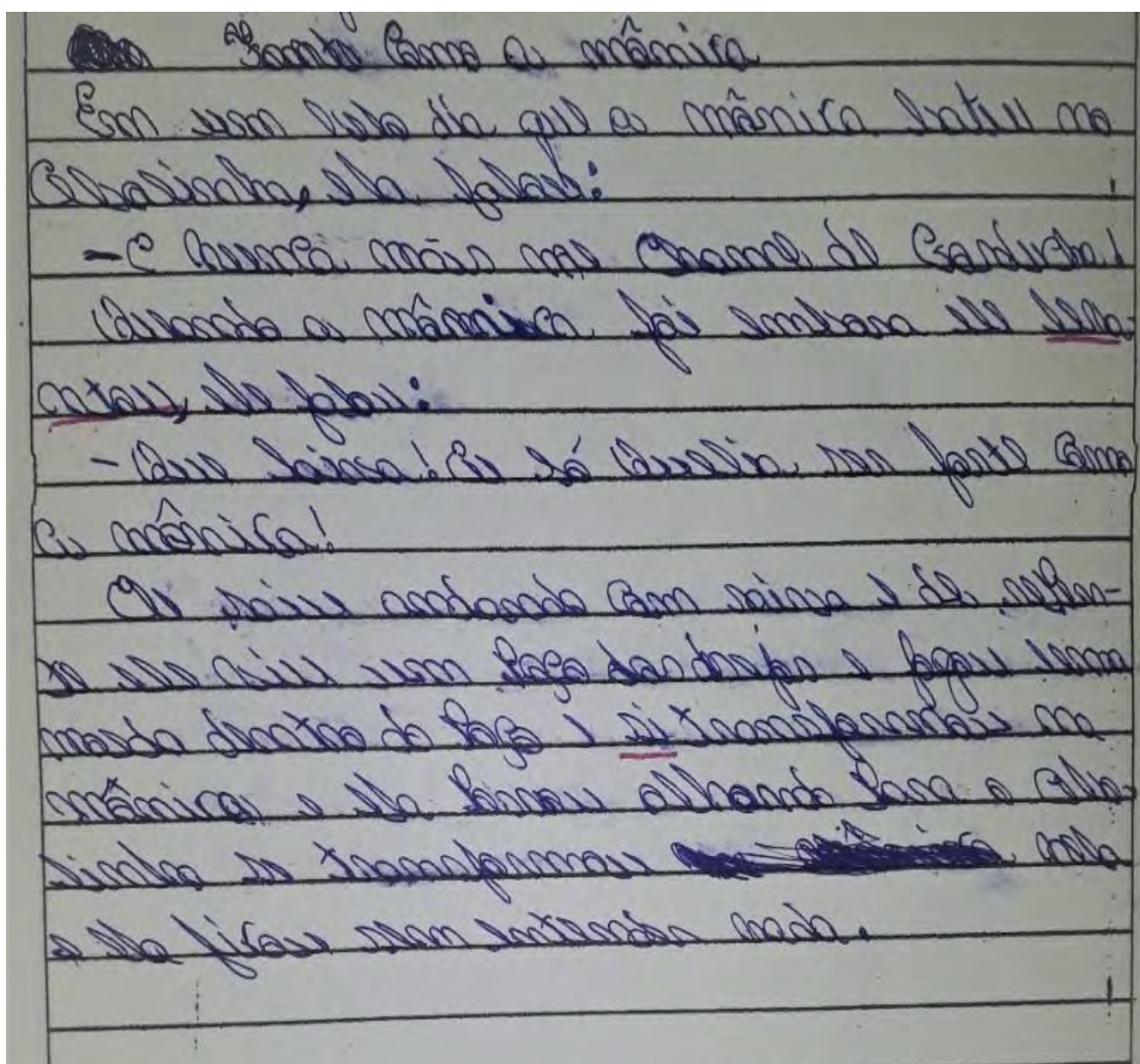


Figura 80: Atividade 09 feita pelo aluno Luca

Na atividade diagnóstica, o aluno Luca apresentou um texto com muitas marcas de oralidade, o que acontece, de forma menos frequente nesta atividade. Nota-se que há uma eliminação de marcas interacionais que antes eram recorrentes em suas produções, como uso de “aí” e repetições de conjunções.

Em relação ao texto base, o aluno narra toda a sequência de ações da mesma forma que acontece no contexto original e também se lembra de utilizar o título da HQ no seu conto. Do mesmo modo, sua produção está inserida no formato do gênero conto, respeitando a paragrafação e fazendo a marcação das falas com o uso do travessão. Verifica-se, portanto, que sua produção está tomando forma, precisando apenas de pequenos ajustes, a ponto de se tornar uma retextualização verdadeira.

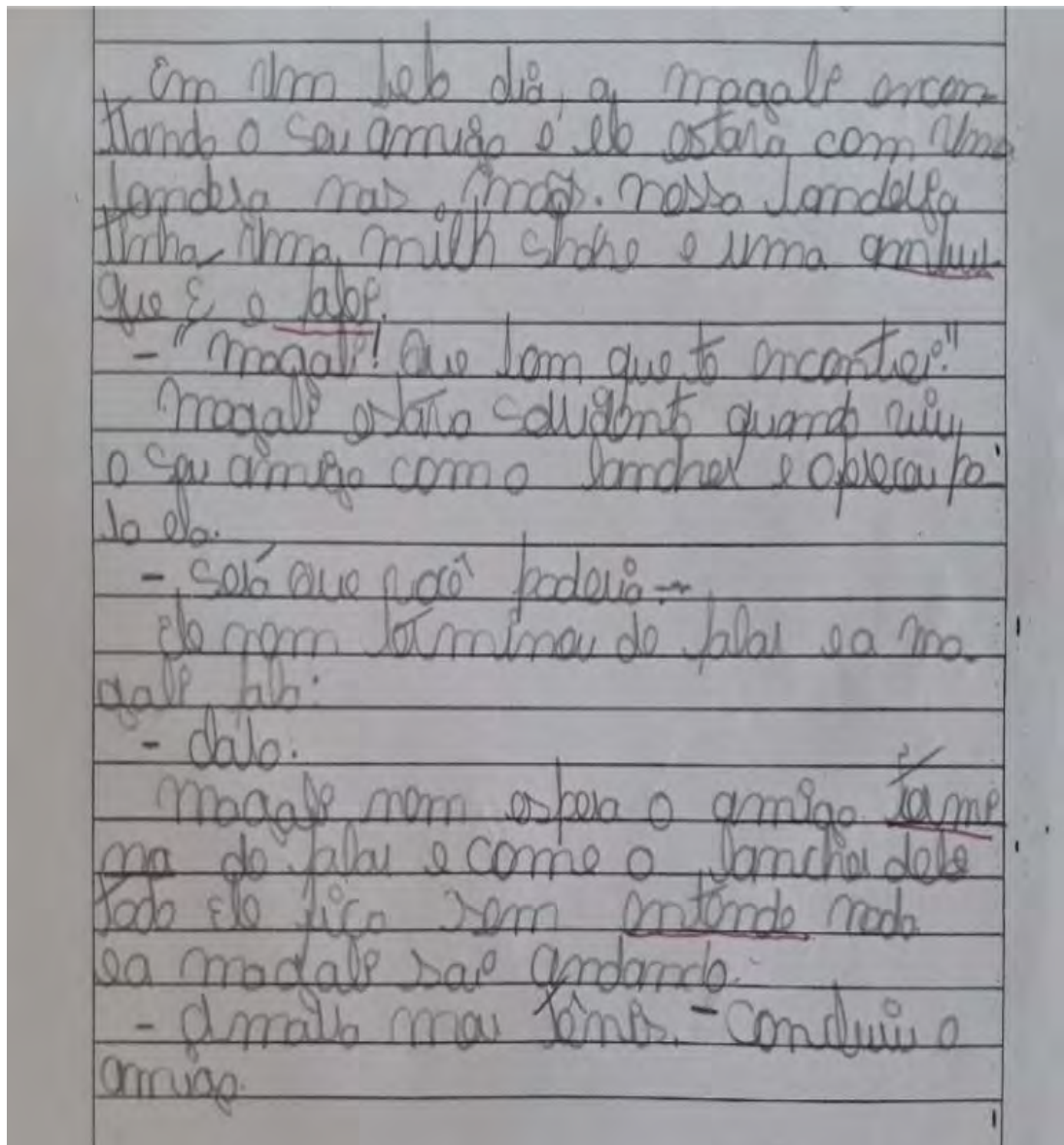


Figura 81: Atividade 09 feita pela aluna Denise

O texto da aluna Marina está confuso, sem a percepção da parte mais relevante da história, que se encontra no último quadrinho, ou seja, quando Cascão se assusta ao ver que o Cebolinha iria lavar as mãos da Maria, como se essa fosse a ação mais perigosa que a pequena personagem iria fazer naquele dia. Esse quadrinho acaba sendo o fundamental, pois é nele que se encontra o humor da narrativa. Ao ler a produção da aluna, pode-se concluir que talvez ela não tenha conseguido identificar a importância desse quadrinho para o sentido de toda a história.

Novamente, a aluna não completa o processo de retextualização da história escolhida. A proposta desta pesquisa foi baseada na sugestão de Dell'isola (2007) que para haver a retextualização, o aluno precisa realizar operações básicas como reescrever o texto, ajustando para transformá-lo em outro gênero e fazendo a transposição do conteúdo de um texto para outro.

Ao analisar o conto da aluna Marina, percebe-se que não há muita diferença do texto produzido na diagnose, visto que a aluna continua apenas descrevendo o que ela vê em cada quadrinho, não se atentando para o enredo da história.

Ademais, todos os 18 alunos preencheram o *card*, que resultou na seguinte tabela:

Tabela 23: Respostas do card referentes à atividade 4 de retextualização

Respostas do <i>card</i> referentes à atividade 4 de retextualização			
	Sim	Não	Mais ou menos
Parágrafo	17	1	
Pontuação	18		
Iniciais maiúsculas	18		
Ortografia	12	4	2
Letra legível	13	2	3
Releitura	15	3	

O número de alunos que estava relendo o próprio texto e mostrando uma postura mais crítica em relação à própria escrita havia aumentado, visto que alguns começaram a perceber que não estavam utilizando a variedade culta em suas produções, como se observa no aspecto ortografia. Nas atividades iniciais, a maioria marcava que tinha certeza da escrita dos vocábulos, agora, na atividade 09, 06 alunos constataram que não estavam seguros da sua escrita, o que pode configurar um estímulo para a revisão e para a pesquisa da escrita das palavras.

As marcações a caneta foram feitas nos textos dos alunos, após a entrega dos trabalhos, para que pudessem reler seu textos e fazer os ajustes na atividade final, a de número 10.

4.11 Aplicação e análise da atividade final

Na semana seguinte, foi o dia de realizar a atividade final, ou seja, a última retextualização. Como a maioria dos textos apresentava inadequações de escrita, de pontuação e alguns de sentido, a docente fez as marcações de caneta com o intuito de chamar a atenção dos alunos e distribuiu, para cada, um bilhete com os comandos que eles deveriam buscar para aperfeiçoar o texto junto a uma mensagem para que se motivassem a fazer o melhor.

Nesta atividade, houve a participação de 18 alunos. As figuras abaixo exemplificam como era o modelo de bilhete que cada aluno recebeu.

<ul style="list-style-type: none"> • Observe os nomes destacados. Como devemos escrever nomes próprios? • Observe o conto lido em sala e compare com seu texto. Repare que quando um mesmo personagem fala, não precisa de dois travessões. <p>Você sempre foi um aluno esforçado e dedicado, desde que te dei aula lá no sexto ano. Não esperava menos do seu trabalho. Continue sempre assim!! Parabéns!!</p>

Figura 83: Modelo do bilhete recebido pelo aluno Jeremias

<ul style="list-style-type: none"> • Escreva o trabalho final com a caneta. • Observe todas as palavras sublinhadas no seu texto. Procure no dicionário como é a grafia delas. • Observe as palavras circuladas no seu texto. Vamos substituí-las ou retirá-las? • Releia novamente a história que você escolheu. Como ela termina? <p>Admiro muito seu esforço e dedicação por sempre dar o seu melhor. Você é ótima. Uma aluna comprometida, assídua, comportada, educada e muito esforçada. Parabéns!!</p>

Figura 84: Modelo do bilhete recebido pela aluna Marina

Dos 15 alunos que fizeram a diagnose inicial, 12 produziram a atividade final com sucesso, 2 faltaram as últimas aulas e não completaram a última etapa e uma aluna não alcançou o resultado esperado. Os outros 07 alunos deveriam retextualizar a partir da HQ da atividade 07, entretanto 02 alunos pediram para tentar fazer de outra história que se interessaram e o trabalho ficou muito bom, 01 aluno, que frequentava pouco as aulas e não havia feito nenhuma atividade anterior, também quis fazer, mas não obteve um resultado satisfatório.

Os critérios utilizados para fazer o comparativo entre as duas produções (a diagnóstica e a final) foram baseados nas concepções de Marcuschi (2005) e Dell'isola (2007) sobre retextualização, sendo assim, a escrita precisa assentir com o texto base, podendo até

haver inserção ou substituição de algum elemento linguístico, mas o conteúdo do texto original deve ser mantido; é necessária ser uma produção coerente já que a sintaxe influencia a semântica, uma pontuação mal inserida, o uso trocado de uma palavra parônima ou homônima homófono ou uma escrita confusa influenciam no momento da leitura e, por fim, é primordial estar inserida no formato do gênero escolhido, neste caso, o conto, pois é de suma importância que os alunos sejam capazes de identificar as características que compõem os diversos gêneros, afinal é fundamental que os alunos estudem os gêneros “devido ao valor pragmático, pois os procedimentos que configuram esse estudo visam a tornar o usuário apto a converter o sentido em alguma forma de ação.” (DELL’ISOLA, 2007, p.39)

Comparando o texto da diagnose dos 15 alunos que participaram com o da versão final dos 13 alunos que fizeram esta última atividade, já que 02 alunas não produziram a versão final, obtêm-se os seguintes resultados em relação aos critérios estabelecidos para análise:

Tabela 24: Critério 1 do processo de retextualização

Critério 1: Escrita estar de acordo com o texto base	
Diagnose inicial	Atividade final
Nenhuma das 13 produções	12 produções

Embora alguns alunos tenham se aproximado do texto original na diagnose, é preciso que todos os detalhes contidos na HQ e que sejam relevantes para o entendimento da história estejam inseridos no conto, seja a expressão facial ou o gesto de algum personagem, seja a descrição detalhada de uma ação, qualquer elemento relevante para a compreensão da história precisa estar presente na retextualização.

Tabela 25: Critério 2 do processo de retextualização

Critério 2: Ser uma produção coerente	
Diagnose inicial	Atividade final
05	12

Apesar de, na diagnose inicial, a maior parte dos alunos cometer inadequações de escrita, o que não foi analisado neste trabalho, 05 alunos apresentaram uma produção coerente, ou seja, a pontuação estava delimitada, assim como as falas dos personagens, não havia estruturas truncadas, nem excessos de marcas interacionais e as opções léxicas iam ao

encontro do que acontecia na HQ. Já na atividade final, o número de produções coerentes aumentou para 12.

Tabela 26: Critério 3 do processo de retextualização

Critério 3: Estar inserido na estrutura do gênero conto	
Diagnose inicial	Atividade final
07 produções	12 produções

Em relação à estrutura do gênero conto, levou-se em conta as produções, tanto na diagnose inicial quanto na final, que apresentavam espaço na paragrafação, que delimitavam os elementos da narrativa ou do enredo, por exemplo, descreviam o lugar onde se passava a história e inseriam os personagens pelo nome, e que faziam conexões entre os parágrafos, sendo possível ao leitor identificar a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da história.

Abaixo serão expostas as diagnoses finais produzidas pelos 06 alunos cujas atividades foram acompanhadas desde a diagnose inicial.



Figura 85: História escolhida pela aluna Rosinha

Mônica estava andando na rua deambulando seu
 picolé "SLEPI, SLEPI" e Gelêlinha e Cascaço estavam atrás
 de um arbusto com cara de guerra vai apresentar a qualquer
 momento.

E quando a mônica passou bem na frente do
 arbusto Gelêlinha e Cascaço gritaram assustando ela.

- MÔNICA GORDUCHA! GORDUCHA!

Então mônica gritou deixando a picolé cair

- mentira!! Eu não sou nada disso!! E então ela amastou
 eles pela sua falanda.

- Eu vou provar! Venham! Vamos decidir de uma vez por
 todas! E as meninas assustadas tentaram fugir. Então
 ela saltou ele e falou.

- Vamos até a farmácia para eu me pesar na frente
 de vocês! E eles apenas alharam para ela e foram!

E chegando lá na farmácia na frente da balança
 ela falou com muita confiança.

- Sim, sim! Quem dirá a verdade não é a Balança!

Então ela se preparou na balança dizendo.

- Assim que eu puser os meus pés sobre ela, vocês
 verão que não tenho nada de guerra e...

E quando ela ia pisar na balança ela abriu os
 olhos e a balança não mais lá e ela e Gelêlinha
 ficaram confusos quando eles viraram, a
 balança estava correndo e os... Gelêlinha
 e Cascaço ficaram com cara de confusos e mônica
 desapercebida.

Figura 86: Atividade final realizada pela aluna Rosinha

Na diagnose inicial, a aluna Rosinha apresentou um texto próximo ao original, entretanto para a história ficar mais próxima ao texto base era preciso que se atentasse em inserir a expressão facial, as emoções dos personagens, além de fazer modificações na estrutura do texto para ficar adequado ao gênero conto. Na versão final, ela se atenta a esses elementos, como por exemplo, descrevendo a reação dos personagens ao visualizarem a Mônica logo no primeiro parágrafo, além de caracterizar em outras partes do conto: “E ela

falou com muita confiança.” “Cebolinha e Cascão ficaram com cara de confusos e Mônica decepcionada.”

Em relação à estrutura e à paragrafação, há um aperfeiçoamento, visto que, na atividade inicial, a aluna usava o underline em vez de utilizar o travessão nos diálogos, na versão final, percebe-se um cuidado com a métrica dos parágrafos, ficando nítido, mesmo sem a leitura do texto, que se trata de uma narrativa, não de um poema ou uma notícia.

Embora continue utilizando onomatopeias (“Slep! Slep!”) para ilustrar a narrativa, mesmo sendo um recurso mais usual de gêneros mistos como a HQ, percebe-se que conseguiu fazer a retextualização para o gênero conto.



Figura 87: História escolhida pelo aluno Jeremias

Num belo dia, Cássio estava saltando pra
lata traste, com um papel na mão. Ro-
naldinho estava brincando com a lab,
quando viu Cássio correndo triste, correu
até ele e perguntou.

- Cássio, Espere!! O que aconteceu?
Cássio falou para ele e respondeu.

- Tirei zero na prova de matemática!
Ronaldinho pensando falou.

- Hum... Não fica assim! Ânimo! Se não
estudar bastante, dá pra melhorar
a sua média até o final do ano!
Cássio chateado falou.

- Entêdade! mas é muito chato tirar
um zero!
Ronaldinho alegre respondeu.

- Pense positivo! O zero é um círculo...
e círculo te lembra o que
Cássio respondeu.

- Uma lata!
Ronaldinho contente respondeu.

- Viu como tudo tem dois lados?
Cássio alegre respondeu.

- Valeu Ronaldinho!
Cássio todo alegre foi correndo para a
mestra a prova para sua mãe.
Chegando lá a mãe dele estava arri-
mondo a lata.

Quando o Cássio chegou e falou.

- Mãe! tirei uma lata na prova de matemá-
tica.
A mãe dele ficou sem entender como ele tin-
ha tirado uma lata na prova de matemática

Figura 88: Diagnose final do aluno Jeremias

Em sua diagnose inicial, o aluno Jeremias já havia se aproximado do texto base, entretanto faltavam elementos que deixassem a história mais completa, como por exemplo, a

reação do Ronaldinho nos quadrinhos não estava presente no primeiro conto do aluno, mas foi inserida na versão final: “Ronaldinho alegre respondeu”; “Ronaldinho contente respondeu”.

Do mesmo modo, na sua primeira escrita, o aluno encerra a história sem descrever a reação da mãe de Assis, já na versão final, ele encerra o texto focando nesse ponto que compõe uma das partes principais da hq.

O texto está coerente, embora apresente ainda algumas inadequações de escrita, como a separação da palavra “tinha” no último parágrafo. No entanto, essas falhas não interferem na semântica da história, sendo possível para o leitor compreender a intenção do autor do texto.

Sendo assim, considera-se que o aluno alcançou os 03 critérios avaliativos, conseguindo realizar o processo de retextualização.



Figura 89: História escolhida pelo aluno Penadinho

Um belo dia, anjinho estava de boas em
 seu lugar, quando de repente caiu um
 pastel em sua cabeça, ele ficou e olhou
 sem entender nada, continuou em sua
 rumo. Quando de repente caiu outra
 em sua cabeça, ele olhou para cima
 procurando de onde estava vindo os
 pastéis, do nada começou a cair um
 atrás do outro até que ele olhou para
 baixo e viu o Seu Manoel, passando com
 seu carrinho de pastel. Anjinho neste ponto
 reclamou:
 - Seu Manoel, daí não são que os seus pastéis
 estão com muito pouco de recheio, não?
 Manoel estava feliz de não perceber
 atrás do pastel.

Figura 90: Diagnose final do aluno Penadinho

A produção do aluno Penadinho, na atividade diagnóstica inicial, foi considerada mediana, pois o texto apresentava uma pontuação misturada e confusa, tornando a história de difícil compreensão. O personagem Seu Manoel, fundamental para a conclusão das ações ocorridas na narrativa, não fora mencionado. Do mesmo modo, na descrição das cenas pelo

aluno, parecia que diferentes pessoas acertavam o personagem Anjinho com pastel, visto que os verbos utilizados estavam conjugados na terceira pessoa do plural: “Quando *derrepente* acertaram outros e outros.”

Analisando a produção final, percebe-se que as constantes atividades propostas nas etapas de mediação fizeram com que o aluno conseguisse evoluir na retextualização entre os gêneros.

O primeiro fator a ser observado é a demonstração da compreensão da HQ escolhida, tendo em vista a descrição detalhada das cenas e a inserção do personagem Seu Manoel para a identificação de onde estavam vindo os pastéis.

A mudança no uso da pontuação é perceptível, o texto encontra-se bem pontuado, completamente diferente da diagnose. Destaca-se o uso da referenciação para evitar a repetição logo no primeiro parágrafo: “Um belo dia, Anjinho estava de boa *em seu lugar*, quando de repente caiu um pastel em sua cabeça, ele parou e olhou sem entender nada, continuou *em sua nuvem*.” Para mencionar o local onde Anjinho se encontrava, ele faz uso das duas construções que foram destacadas propositalmente para a percepção da referenciação.

Nota-se que o aluno realiza as adequações necessárias ao retextualizar o gênero HQ no gênero conto. Interessante observar que nesse processo, ele insere uma linguagem jovem, atual, do seu cotidiano, em meio ao uso da variedade culta. O gênero como instrumento de interação social para DELL’ISOLA (2007, p. 22) “é lugar de transformação, de enriquecimento de possibilidades.” E, essa transformação é visível no conto produzido por Penadinho, pois ele desenvolve sua narrativa em cima de uma história predominantemente com linguagem não-verbal a partir do uso concreto da língua, das situações de fala do dia a dia em que ele está inserido: “Anjinho estava *de boa* em seu lugar.” “*Do nada* começou a cair um atrás do outro.”

Como mencionado em outras atividades, o uso do dicionário e da internet para pesquisar palavras que gerassem dúvidas eram permitidos, principalmente, após a atividade 09, em que os alunos receberam as orientações para observar a escrita de algumas palavras. A retextualização feita por este aluno é uma das poucas que apresenta quase nenhuma inadequação de escrita na versão final.

Portanto, considera-se que este aluno alcançou os 03 critérios avaliativos, a preservação do conteúdo do texto base; a estruturação no gênero solicitado, o conto e a coerência no processo de escrita; desenvolvendo, com sucesso, o processo de retextualização.



Figura 91: História escolhida pela aluna Denise

Em um belo dia, Magali encontra
 o seu amigo e ele estava com uma
 bandeja nas mãos. Nessa bandeja tinha
 um milk shake e uma bannuque. Ele falou:
 - Magali! que bom que te encontrei.
 Magali estava sorridente quando viu o
 seu amigo com a lanchar e ofereceu para ele:
 - Será que você poderia...
 Ele nem terminou de falar e o
 Magali nem esperou o amigo terminar
 de falar e comeu a lanchar dele todo, ele ficou
 com a bandeja vazia:
 - O maluco meu tênis - concluiu o amigo.

Figura 92: Diagnose final da aluna Denise

Na atividade diagnóstica, a aluna Denise não havia conseguido compreender a história presente no texto base, acreditando que o personagem Nimbus havia oferecido o lanche para Magali. Também fez modificações, alterando o que, de fato, acontecia no enredo, como mencionando outras situações em que os personagens se encontravam e lanchavam juntos, o que não é exposto em nenhum momento da história.

O que aparentava era que a aluna entendia que cada quadrinho representava uma história diferente. Tanto que, nas atividades posteriores, as de compreensão textual, alegou que tinha dificuldades na interpretação de histórias em quadrinhos e não entendia como devia ser lida, se era na vertical ou na horizontal.

Após a sequência de exercícios fundamentados na metacognição, foi demonstrando uma evolução tanto na compreensão quanto na escrita de textos. Logo, é possível perceber, na atividade final, que conseguiu compreender e desenvolver a narrativa a partir da HQ escolhida.

Na versão final, a aluna narra as sequências de cada ação e utiliza as reticências como recurso estilístico de pausa, gerando uma expectativa para o que ocorrerá depois, que é descrito na fala final do personagem, encerrando a narrativa.

As palavras escritas inadequadamente e marcadas após a aplicação da atividade 09 foram substituídas pela forma adequada, o que identifica que a aluna leu o bilhete entregue a ela e procurou fazer as adequações indicadas. Ademais, há paragrafação, uma grafia legível e as falas estão bem delimitadas no texto, assim como faz uso de verbos dicendi como o “falar” para introduzir a fala do personagem Nimbus.

Ressalta-se que ela não utiliza o nome do personagem pois o desconhecia. Na apresentação dos personagens, ocorrida na atividade 1, o quarteto principal da Turma da Mônica foi o principal a ser mostrado (Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha), outros personagens foram até mencionados, mas é preciso destacar a genialidade de Maurício de Souza de sempre inserir novos personagens, embora o Nimbus já faça parte das histórias desde 1994³, muitos alunos não o conheciam e seriam precisos muitos tempos de aula para explicar e apresentar todos os componentes da Turma da Mônica.

A narrativa da aluna Denise ficou coerente, fundamentada na estrutura do gênero conto sem perder o sentido do texto original. A produção da aluna passou de uma atividade diagnóstica considerada insuficiente para um processo de retextualização eficiente.

³ Informação retirada do site <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Nimbus> acesso em: 23/03/2020



Figura 93: História escolhida pelo aluno Luca

Forte como a Mônica.
Em um dia ele quis ser forte como a Mônica. Então ele
achou um poço dos desejos.
- O nome dele não me chama de Gorducha!
Quando a Mônica foi embora ele
foi lá.
- Que coisa! Eu só queria ser forte como a
Mônica!
Ele saiu andando com força e de repente
ele ficou tão forte que conseguiu fazer
uma grande dentada no pé e se transformou
em Mônica. Ele chegou em casa e
Cebolinha se transformou nele e ele ficou
tão forte quanto ele.

Figura 94: Diagnose final do aluno Luca

O conto apresentado pelo aluno Luca na diagnose inicial repetia um elemento lexicalizado e tipicamente produzido na fala que é o uso do “aí”, mencionado 06 vezes durante todo o texto. Ademais, utilizou esse mesmo elemento no lugar da pontuação e esqueceu-se de fazer um detalhamento das reações dos personagens durante as ações ocorridas na história, tornando o texto incompleto e confuso para o entendimento do leitor.

Na atividade final, já inicia o texto intitulado-o da mesma forma que aparece na HQ, “Forte como a Mônica”. A estrutura textual está organizada dentro do gênero solicitado, o conto, delimita as falas utilizando-se de travessão e introduz paragrafação em sua narrativa.

Em relação aos três critérios avaliativos, pode-se concluir que o aluno conseguiu alcançá-los. O conto está de acordo com o texto base, contendo as descrições das ações e as reações dos personagens: “Ele saiu andando com raiva”, “ela ficou sem entender nada.”

Do mesmo modo, a escrita está coerente, embora haja a repetição do “e” no último parágrafo, o que não prejudica a leitura da narrativa e que, possivelmente, foi utilizado pelo aluno como um recurso coesivo. Novamente ressaltando que para que o aluno conhecesse outras formas de fazer a coesão seriam necessárias mais aplicações ou fazer mediações específicas para esse tema. Embora coesão faça parte do currículo escolar e seja trabalhada durante as aulas, cada aluno tem seu tempo de assimilação do conteúdo e, muitas vezes, para que consiga compreender por completo determinados assuntos é preciso de um reforço contínuo, o que nem sempre é possível.

Ressalta-se também que coesão precisa ser trabalhada desde o início da educação básica de acordo com a BNCC (2016) que sugere, a partir do 3º ano do ensino fundamental, vários descritores cujas habilidades referem-se à coesão textual. Se essas habilidades forem estimuladas em todas as séries, a possível tendência será os alunos apresentar maior facilidade na produção de seus textos.

E, por fim, na produção do aluno, podem ser percebidas as características típicas do gênero conto: texto em prosa, narrativa curta, além da presença dos elementos da narrativa e do enredo.

Luca realizou as correções ortográficas orientadas a partir da atividade 09, mas, por si próprio, após reler, fez algumas modificações na sua escrita, por isso há a repetição, várias vezes, do pronome “ele” em vez de utilizar-se de outro referente, o que também não afeta a compreensão, pois se percebe que só há dois personagens na história: Mônica e Cebolinha. Logo, o “ele” só pode se referir ao personagem masculino.

O aluno participou das 08 etapas até chegar ao processo final, iniciado na escolha do texto, passando pelas atividades de reconhecimento dos gêneros e de compreensão textual até

chegar à escrita final, cumprindo também os 03 critérios estabelecidos para a análise dos contos, conseguindo, assim, contemplar o processo de retextualização.



Figura 95: História escolhida pela aluna Marina

Um dia tinha uma menina chamada
 Maria. Quando ela viu colocar a mão
 na tomada o cabelinho pegou ela de
 surpresa e gritou sem assustado para
 ela não colocar porque aquilo podia
 ocorrer muitos acidentes, ela uma bebê
 não fala que estava fazendo. Nesse
 ela explicou que não podia fazer
 aquilo porque não sabia usar o fio
 para ela tinha um outro lugar e ela
 falou nervoso e falou que tinha
 que ficar de olho nela porque ela é
 uma criança não sabe que faz. A
 mãe foi para outra parte da casa
 na cozinha e se aproximou perto de
 uma mesa e pegou a colher da
 da mesa que um dia tinha uma
 garra de vidro novamente cabelinho de
 ela de surpresa de novo e pegou ela
 de surpresa e não entendeu. E ficou
 parada assustado e foi novamente tirar
 ela de perto e explicou que não podia
 fazer aquilo porque poderia ocorrer muitos
 acidentes e quando ela foi retirar
 a colher da mesa de repente ela foi para
 outra parte da casa e ela não viu
 de repente ela viu a mão no fio e
 ela gritou, com ele e não adiantou que
 ela continuou fazendo que não desistiu.

Figura 96: Diagnose final da aluna Marina

Na atividade diagnóstica inicial, a aluna Marina entregou um texto que destoava do texto base, em meio a uma escrita confusa, numa estrutura sem paragrafação. Em tese, a aluna descrevia o que identificava na ação mostrada em cada quadrinho o que difere do que,

realmente, acontece no todo, visto que HQs são repletas de inferências e detalhes que dependem do conhecimento prévio do leitor para que façam sentido.

Apesar de ter participado de todas as atividades e até ter obtido bons resultados nas atividades metacognitivas voltadas para a compreensão textual, não conseguiu, novamente, concluir o processo de retextualização.

A aluna tenta desenvolver, de forma mais coerente, o que acontece em cada sequência da história, mas omite o fator principal que está presente no último quadrinho: o desespero do Cascão ao ver o Cebolinha levando Maria para lavar as mãos.

Em relação à estrutura, não há introdução à paragrafação e o uso da pontuação aparece restrito. Portanto, a aluna não conseguiu alcançar, de forma satisfatória, nenhum dos 03 critérios avaliativos, mesmo tendo participado das 08 etapas para o desenvolvimento do processo de retextualização. Embora tenha escrito um texto em prosa dentro de uma narrativa curta, não configurou uma retextualização verdadeira, pois o principal não foi estabelecido que é compreender o texto escolhido para manter o sentido na retextualização.

Nesta última etapa, houve o preenchimento do *card* pelos 23 alunos que participaram da atividade final.

Tabela 27: Respostas do card referentes à atividade final de retextualização

Respostas do <i>card</i> referentes à atividade final de retextualização			
	Sim	Não	Mais ou menos
Parágrafo	21	2	
Pontuação	23		
Iniciais maiúsculas	23		
Ortografia	19	4	
Letra legível	18	1	4
Releitura	20	3	

Analisa-se que a maioria dos alunos, no encerramento das atividades, afirmou fazer a releitura, também se percebeu uma melhora na caligrafia e uma tentativa de entregar o trabalho com uma escrita adequada. Alguns textos apresentaram marcas de corretivo, pois após rerelem e fazerem as adequações, foi sugerido que reescrevessem para ficar mais apresentável, mas, infelizmente, a maioria dos alunos não realizou esse comando, pedindo para entregarem daquela forma, alegando que já era a terceira vez que refaziam o mesmo texto.

4.12 Análise dos alunos sobre as atividades realizadas

O semestre já estava no fim, faltavam poucos dias para a semana de provas finais, a professora pensou na possibilidade de fazer uma exposição dos trabalhos dos alunos, no entanto, fora um ano com muitos feriados e com outras intervenções (falta d'água constante, jogos interclasses, feira de ciências e outras situações) que, geralmente, caíam nos dias das aulas de Língua Portuguesa, por isso o plano não pôde ser executado. Então, resolveu elaborar dois momentos em aula para que os alunos pudessem analisar se houvera ou não eficácia no trabalho.

No primeiro momento, os alunos receberam o texto da diagnose, o texto final produzido e as atividades realizadas em aula para compararem e, se quisessem, trocar de textos com os colegas. Foi um momento mais dinâmico e descontraído do qual 24 alunos participaram.



Figura 97: Alunos no primeiro momento da aula

No segundo momento, receberam um questionário para avaliarem as atividades aplicadas, novamente, de forma anônima e sem a intervenção da professora, que só lia as questões e tirava dúvidas caso não entendessem o que fora questionado.

As tabelas a seguir mostrarão o resultado correspondente a cada pergunta, as respostas foram colocadas de acordo com o que os alunos escreveram:

Tabela 28: Respostas da pergunta 1

Que tipo de leitura você costuma fazer?	
Redes sociais	7 alunos
WhatsApp	6 alunos
Facebook	5 alunos
Livros	4 alunos
Memes na internet	4 alunos
Histórias em quadrinhos	2 alunos
Sites diversos na internet	2 alunos
Mangá	2 alunos
Twitter	2 alunos
Instagram	1 aluno

A resposta dessa pergunta já era esperada, a maioria dos alunos fica, a maior parte do tempo, conectada ao celular ou ao computador, o que pode ser pensado como uma possível causa de tantas inadequações de escrita, visto que a maioria das pessoas não tem preocupação em utilizar a variedade culta nesse meio e muitas também não possuem letramento suficiente para utilizá-la.

Destaca-se o fato de, pelo menos, alguns alunos ainda consumirem textos com uma escrita mais elaborada como no caso dos livros, dos mangás e dos quadrinhos, as duas últimas por ser um texto multimodal, apresentam vários elementos que permitem ao aluno fazer associações e inferências.

Tabela 29: Respostas da pergunta 2

Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?	
Em casa	9 alunos
Na infância	9 alunos
Na aula de Língua Portuguesa	5 alunos
Na escola	1 aluno

Esta pergunta deveria ter sido feita antes de o trabalho ser iniciado, entretanto a pesquisadora só pensou neste questionário após a aplicação das atividades iniciais. Ao mencionarem a aula de Língua Portuguesa, referem-se ao ano de aplicação desta pesquisa, 2019, deduz-se que, por isso, uma parte da turma tenha sentido tanta dificuldade de ler e compreender os quadrinhos, pois esse contato era novo, não vinha da infância como acontecera com outros alunos.

Tabela 30: Respostas da pergunta 3

Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?	
Turma da Mônica	11 alunos
Naruto	06 alunos
Menino Maluquinho	03 alunos
Dragon Ball	02 alunos
Ronaldinho Gaúcho na Turma da Mônica	01 aluno
One Piece	01 aluno
Marvel	01 aluno
Homem- aranha	01 aluno

A maioria da turma iniciou sua leitura de quadrinhos com a Turma da Mônica fosse no ambiente familiar ou no ambiente escolar, o que pode demonstrar a preferência deles na escolha dessas histórias para serem utilizadas nesta pesquisa.

Tabela 31: Respostas da pergunta 4

Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?	
Sim	22
Pela televisão	1
Um pouco	1

Esta é uma pergunta que, depois de realizada, a pesquisadora refletiu que poderia ter elaborado de outra forma, ou seja, indagando os alunos onde eles conheceram essas histórias, se conheciam por outras pessoas lendo e comentando ou por já ter tido contato anteriormente, pois, do modo como fora formulada, fica inviável de saber em qual momento o aluno teve este contato inicial.

Tabela 32: Respostas da pergunta 5

Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?	
Interessante	06 alunos
Legal	05 alunos
Muito bom	04 alunos
Bom	04 alunos
Criativo	02 alunos
Ótimo	01 aluno
Cansativo	01 aluno
Chato	01 aluno

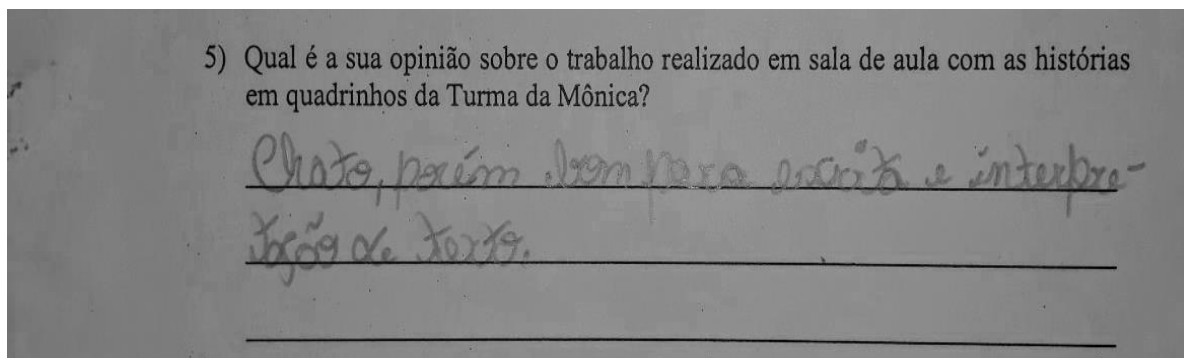


Figura 98: Resposta 05 de um aluno

Muitas vezes, a quantidade de respostas ultrapassará a do número de alunos, pois alguns mencionavam mais de uma opção. Analisando a tabela acima, percebe-se que, para praticamente todos, as atividades realizadas foram avaliadas positivamente, até o aluno que respondeu que havia achado chato justificou a importância para o letramento deles.

Tabela 33: Respostas da pergunta 6

Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.	
Sim	24 alunos
Não	0 alunos

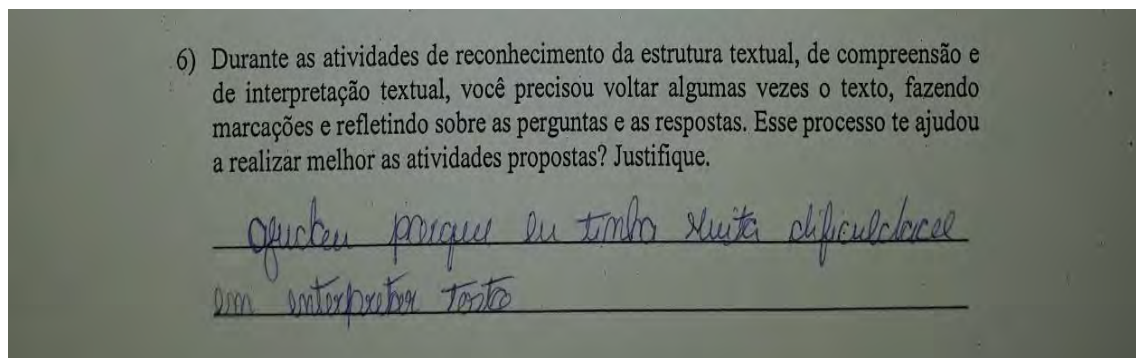


Figura 99: Resposta 06 de um aluno

Todos os alunos admitiram que a utilização das estratégias metacognitivas foram importantes e satisfatórias para que ultrapassassem a barreira da dificuldade que tinham em ler, interpretar e compreender o texto.

Tabela 34: Resposta da pergunta 7

Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?	
Sim	24 alunos
Não	0 alunos

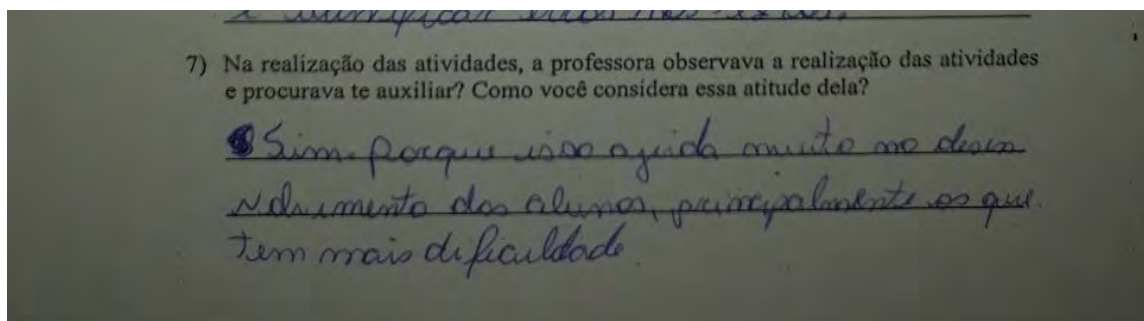


Figura 100: Resposta 07 de um aluno

As respostas dos alunos demonstram que todo o trabalho realizado foi significativo para eles, principalmente, para que percebessem e conseguissem desenvolver meios para melhorar a leitura e a compreensão textual. O papel da professora como mediadora também foi reconhecido por eles como relevante para esse processo.

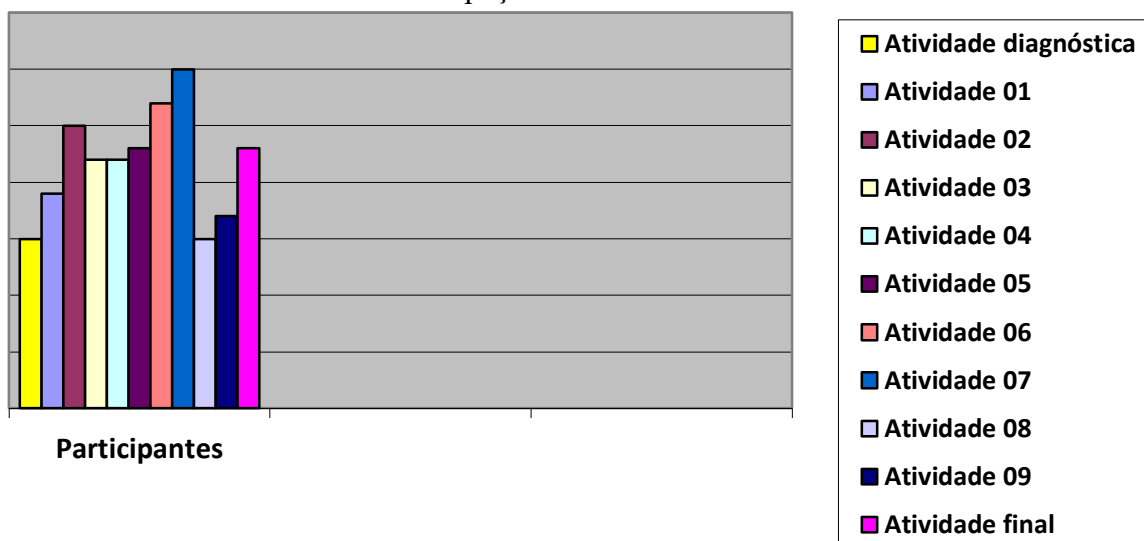
4.13 Análise geral do desempenho dos alunos

Dos 15 alunos que participaram da diagnose inicial, nenhum obteve um aproveitamento relevante nos 03 critérios estabelecidos para se ter um processo completo de retextualização, sendo eles: manter o sentido do texto base, apresentar uma escrita coerente e adaptar a produção no gênero textual desejado, já que todos os textos apresentavam falhas que prejudicavam o alcance, de pelo menos, um desses critérios.

Já na atividade final, dos 23 alunos participantes, apenas 02 não conseguiram realizar o processo de retextualização, ressaltando que dos 23 apenas 13 participaram também da diagnose inicial. A aluna Marina foi um das que não alcançou o resultado esperado, embora tenha participado de todas as aulas, as atividades propostas não foram suficientes para que conseguisse desenvolver uma produção eficiente. O outro aluno, que será denominado de Horácio, trabalhava além de estudar, por isso raramente ia às aulas. No dia da aplicação da atividade final, pediu para fazer e não conseguiu realizar o processo visto que não participara de nenhuma etapa anterior.

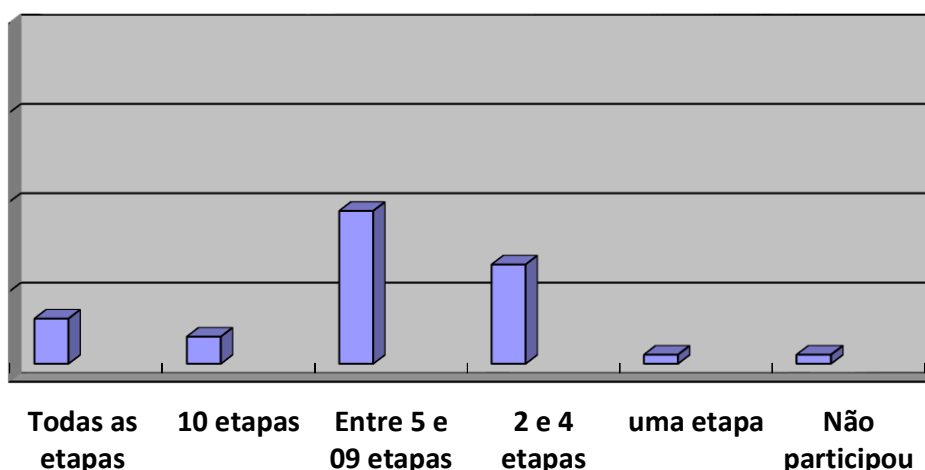
Vale destacar outros dados importantes referentes a esta pesquisa.

Gráfico 01: Participação dos alunos nas atividades



O gráfico acima demonstra a participação dos alunos desde a atividade diagnóstica até a atividade final, percebe-se que a participação dos alunos foi de forma crescente, só recuando novamente nas atividades 08 e 09, pois foram voltadas, preferencialmente, aos alunos que haviam participado da atividade diagnóstica.

Gráfico 02: Quantitativo dos alunos que participaram das atividades aplicadas



O gráfico representa o quantitativo de alunos que participaram das atividades desde a diagnose inicial até a final. Dos 38 alunos, apenas uma aluna não participou de alguma atividade, pois ela abandonou a escola logo nas primeiras semanas de aula e outro aluno participou apenas de uma, fora isso, pelo menos 02 atividades todos os discentes realizaram.

A aluna Marina, apesar de ter participado de todas as etapas, não conseguiu realizar a retextualização do texto escolhido, acredita-se que, para esta aluna, a aplicação de mais atividades seria necessária, pois mesmo ao relatar, na atividade 02, a dificuldade de interpretar textos, assim que começou a ter contato com as estratégias metacognitivas que visavam à competência leitora, em algumas etapas, apresentou uma evolução, entretanto, no momento de compreender o texto e de retextualizá-lo, a atividade não foi concluída com êxito.

Em contrapartida, nota-se que ocorreu uma evolução por parte do restante da turma, que foi aderindo às atividades propostas, vendo resultados e evoluindo a cada atividade aplicada. Este resultado só demonstra a eficácia de se envolver estratégias metacognitivas em sala de aula para levar o aluno a refletir sobre o que lê, a buscar respostas e a questionar, tornando-se um sujeito crítico, capaz de se autorregular para alcançar um objetivo.

Embora muitos outros aspectos precisassem ser trabalhados com a turma, principalmente, em relação ao uso adequado da ortografia, visou-se à leitura e à interpretação textual que levasse o aluno a retextualizar e perceber que havia sentido e coerência no texto produzido por ele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o proposto nesta pesquisa foi, sobretudo, desafiador. A escolha por duas turmas de nono ano do ensino fundamental, com defasagem idade-série, formadas por alunos que se mostravam desestimulados, apresentando déficit de aprendizado significativo e relatando dificuldades na produção textual, na ortografia, na leitura, na interpretação e em outras áreas só demonstrava o quanto era importante repensar a prática docente para levar os alunos a vencer suas dificuldades. Pedir à coordenação da escola para fazer a troca por uma turma do regular, menor, com alunos mais disciplinados talvez trouxesse resultados magníficos. Mas o que fazer com esses discentes muitas vezes “esquecidos” dentro do espaço da sala de aula? Já que um projeto reuniu todos esses alunos em duas turmas, por que não dar a eles essa chance de aprender de modo diferenciado?

A utilização das estratégias metacognitivas na elaboração das atividades foi o fator mais relevante do trabalho. Os alunos foram estimulados a traçar hipóteses para chegar a um propósito, aprenderam a importância de fazer marcações, de reler um texto, de questionar o que estava sendo lido, de pensar em outras possibilidades para os acontecimentos narrados, de conseguir identificar os elementos e diferenciar as estruturas dos dois gêneros propostos, a HQ e o conto. Na análise do questionário respondido por eles, inclusive, todos afirmaram que essa recente forma desenvolvida, durante as aulas, havia sido eficaz.

Os comandos de natureza metacognitiva permitem aos alunos refletirem sobre o que leem, fazendo associações e interagindo com o texto, não mais utilizando o tão recorrente processo de cópia-colagem, que não estimula o aluno a compreender o texto lido, somente visa ao encontro de respostas. Quando se sugere comandos em que o aluno precisa voltar ao texto, destacar partes importantes, comparar situações, pensar sobre o que está respondendo, questionar-se por que está colocando aquela resposta, ou seja, criando suas hipóteses sobre o próprio aprendizado, ele estará metacognizando.

Da mesma forma, retextualizar foi algo novo para os alunos. No começo, aparentava ser uma atividade complexa, mas, no final, saíram-se muito bem. Embora ainda houvesse textos com inadequações de escrita, de concordância e de regência, as etapas fundamentais para o processo de retextualização foram cumpridas: a partir de um gênero multimodal como a HQ desenvolveram seus contos, adaptando-os dentro da estrutura adequada, sem perder o sentido do texto-base.

Após as aplicações das atividades e ao analisar todo o trabalho realizado, constatou-se que o objetivo proposto foi alcançado, ou seja, percebeu-se a ampliação do letramento dos alunos no processo de escrita por meio da retextualização e um avanço significativo na compreensão textual e na leitura a partir das atividades cujos comandos demandavam estratégias metacognitivas.

É relevante também constatar que um dos alunos que não conseguiu realizar a atividade final só participou de uma etapa, o que demonstra a importância da assiduidade, da participação e da prática para alcançar bons resultados. Os alunos foram estimulados a se monitorar, se autorregular, a encontrar seu estilo de escrita, a identificar características de um texto. Todos os alunos que conseguiram alcançar o resultado final passaram por, pelo menos, 05 etapas, logo tiveram suporte e conhecimento para produzir o resultado final.

Os objetivos específicos também foram alcançados, após as constantes atividades sobre as características entre os dois gêneros, ao aplicar a atividade 05, cujo objetivo era os alunos identificarem as semelhanças e as diferenças entre o gênero HQ e o gênero conto, dos 23 alunos, apenas uma apresentou uma resposta que não remetia ao que fora perguntado. A partir desse resultado, comprovou-se que já eram capazes de fazer associações entre os gêneros.

Ao reescreverem o texto, eliminarem marcas de oralidade, substituírem termos repetidos, utilizarem referentes, analisarem o próprio texto e serem capazes de retextualizar um texto em outro, conclui-se que realizaram outro objetivo específico que visava à compreensão do processo de escrita.

A questão que moveu esta pesquisa referia-se sobre a forma como o professor de Língua Portuguesa poderia ampliar o letramento de seus alunos por meio da retextualização e ao propor estratégias metacognitivas para que solucionassem as dificuldades com a compreensão do texto. Ao planejar atividades que façam o aluno refletir sobre o processo que está desenvolvendo, levando-o a pensar, a criar hipóteses, a ler, a reler, a fazer marcações, a analisar textos de gêneros diferentes e a desenvolver um pensamento crítico sobre o que ele próprio escreve, o docente torna-se um mediador de todo o processo de ampliação do letramento do seu alunado.

Portanto, espera-se que a mediação realizada possa ser constantemente adaptada, já que cada aluno é único e cada turma apresenta uma realidade, para que outros alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu processo de escrita e diminuir, de preferência sanar, suas dificuldades de leitura e de compreensão a partir de atividades que sejam realmente relevantes e significativas para seu letramento.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernardes M. **Produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2007.

BARCELLOS, Ana Maria Ferreira. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In.: BARCELLOS, A.M.F; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (orgs.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação dos professores**. Campinas: Pontes Editora, 2006, p. 15-42.

BRASIL. Base nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 08 janeiro 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12 dezembro 2019.

BRASIL. Planos curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 19 dezembro 2019.

BRAVIN, Angela Maria. Letramento escolar e linguagem em uso. In.: PALOMANES, Roza. (org.). **Letramentos e multiletramentos na escola: teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2018, p. 34-53.

BROWN, Ann L. **Center for the study of Reading**. Champaign, Illinois, 1982.

CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO Filho, Valdemar. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v.12, n.2, 2010.

COSTA, Elis Regina da. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.17, n.01, 2004.

DE LUCIA, Nelsi Lacon; HOCEVAR, Susana Ortega de. Cognición, metacognición y escritura. **Revista Signos**, Argentina, v.41, n.67, p. 231-255, jan. 2008.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FLAVELL, John H. Metacognition and Cognitive monitoring: a new area of Cognitive-Developmental Inquiry, **American Psychological**, USA, v. 34, n.10, p. 906-911, october 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

G1.com. Como tirar o Brasil dos últimos lugares no ranking de educação? Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/especial-publicitario/eleva-educacao/noticia/como->

[tirar-o-brasil-dos-ultimos-lugares-no-ranking-de-educacao.ghtml](#). Acesso em 12 dezembro 2019.

GEHRARDT, Ana Flávia Lopes Magela. Teoria e conceitos na linguística cognitiva (in) compreensões, **Cad. Est. Ling.**, Campinas, v. 45, p. 21-32, jul./dez. 2003.

GEHRARDT, _____; VARGAS, Diego da Silva. A pesquisa em cognição e as atividades escolares de leitura. **Trab.Ling.Aplic.**, Campinas, v. 49, n.1, p. 145-166, jan./jun. 2010.

GEHRARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfó (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOTLIB, Nádía Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

GUEDES, Gisele Gomes. Retextualização do conto mitológico à notícia: uma estratégia para o ensino da escrita. In.: PALOMANES, Roza. (org.). **Letramentos e multiletramentos na escola: teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2018, p.104-123.

HANKS, Willian F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.

HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas; NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. **Revista Eletrônica de Educação**, Pernambuco, v. 6, n.2, p. 476-490, nov.2012.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 19, n.2, p. 177-185, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto, 1996.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Luis Antonio in DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (Orgs.). In: **Gêneros textuais & ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas**: um estudo do resumo. Scripta, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, 2002, p. 109-122.

NUNES, Adriana Carneiro Miranda; SALES, Laurênia Souto. O ensino da compreensão leitora no LD de Português: as estratégias metacognitivas de leitura como recurso à aprendizagem. **Trabalhos apresentados**. Pernambuco: CONEDU, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/> Acesso em: 11 de novembro de 2019.

OGLIARI, Ítalo. **A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil**. 2010. 182f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –PUCRS, Porto Alegre, 2010.

PALOMANES, Roza Maria. O processamento metacognitivo no ato da leitura: repensando o ensino. **Cadernos de Letras da UFF Dossiê: A crise da leitura e a formação do leitor**, Rio de Janeiro, n. 52, p. 313-330, 2016.

PALOMANES, _____. A autorregulação da motivação para desenvolvimento da competência leitora. In: PALOMANES, Roza (org.). **Letramentos e multiletramentos na escola**: teoria e práticas. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2018, p.16-33.

PAZ, Demétrio Alves. O conto em língua portuguesa em sala de aula. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 28, p. 261-276, 2015.

PORTAL INEP. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa> Acesso em: 12 agosto 2019.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2018.

REIS, Renata dos Santos. **Psicologia complexa e orientação educacional: Um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica**. 2018. 208f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set/dez 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In.: RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 7-30.

Apêndices

Atividade 02

- 1) Após fazer a leitura, estabeleça uma relação entre o título da história e os acontecimentos ocorridos.
- 2) Logo no primeiro quadrinho, o pai do Cascão utiliza a expressão “vapt-vupt”. O que significa essa expressão?
- 3) No decorrer da história, é apresentado um método criado por Cascão. Que método é esse e para que serve?
- 4) Qual é a reação apresentada por todos os personagens após Cascão utilizar seu método para ajudá-los? Como essa reação pode ser percebida na história?
- 5) Um dos personagens pede ao Cascão para encher sua bexiga. Por qual motivo esse personagem não consegue encher sua bexiga sozinho?
- 6) Observe:



Nesses quadrinhos, há o uso de onomatopeias. Que sons elas representam na sequência acima?

- 7) O que fez a bola da Mônica e da Magali ficar presa no muro?
- 8) Por qual motivo a Mônica e a Magali desistiram de continuar jogando vôlei?
- 9) Nos últimos quadrinhos, uma frase se repete várias vezes. É possível identificar quem está falando? Justifique.
- 10) No último quadrinho, há algo diferente no balão de fala do Cascão. O que é e para que está sendo utilizado?

Comparação da primeira atividade com a resposta da professora

<p>1) Suas respostas estavam de acordo com a correção feita pela professora? Justifique.</p> <p>2) Você conseguiu compreender o que foi pedido nas questões? () Sim () Não () Algumas.</p> <p>3) Se você respondeu “não”, explique o que atrapalhou sua compreensão do que foi pedido nas questões.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>4) Se você respondeu “algumas”, coloque abaixo quais você não compreendeu e explique o motivo.</p> <hr/> <hr/> <hr/>

Elementos do conto

Elementos do conto

- 1) Volte ao texto e sublinhe uma parte do texto, no primeiro parágrafo, que identifique qual é o tipo de narrador.
- 2) Releia a história e escreva abaixo quem são os personagens principais da história.
- 3) Volte ao texto e destaque de azul o parágrafo que mostra a situação inicial, ou seja, o tempo e o espaço onde ocorre a maior parte da história.
- 4) Agora volte ao texto e destaque, com outra cor, a parte do texto que mostra o conflito gerador, ou seja, um fato que muda a situação da história.
- 5) Releia o conto e circule a parte em que ocorre o clímax da história.
- 6) Volte ao texto e escreva abaixo qual foi o desfecho da história.

Interpretação e compreensão do conto

- 1) Por que os meninos não queriam acreditar que na casa deles havia um ladrão na garage?
- 2) Descreva como era o ladrão:
- 3) O que, de fato, o ladrão estava fazendo na garage?
- 4) Você sabe o que significa a expressão “sono leve”? Se souber, coloque o significado abaixo, se não, pesquise na internet e escreva abaixo.
- 5) O que você acha que teria acontecido se os meninos tivessem feito algo, já que a mãe tinha um *sono leve*?
- 6) Relendo o texto, explique por que os meninos deram um pedaço de pão para o ladrão.
- 7) O narrador termina o conto com uma indagação sobre em que o ladrão poderia ter se transformado. Relendo o conto, ele ficou na dúvida de o ladrão ter se transformado em quê?
- 8) O que você acha que pode ter acontecido com o ladrão?
- 9) Releia o texto, há alguma palavra que você desconheça? Se houver, destaque e procure o significado no dicionário.

Atividade 05

- 1) Leia os dois textos. É possível identificar o narrador no conto e na história em quadrinhos? Justifique.
- 2) Em que lugar se passa a história “Pânico”? Como você conseguiu identificar esse local?
- 3) Agora releia a história em quadrinhos. Em que lugar se passa a história? Como você conseguiu identificar esse local?
- 4) Leia o conto e destaque a situação inicial. Faça o mesmo com a história em quadrinhos.
- 5) Circule a situação de conflito que acontece no conto “Pânico”.
- 6) Circule a situação de conflito que acontece na história em quadrinhos.
- 7) Como que estava sendo a reação dos pais do aniversariante com toda aquela situação ocorrendo? Como você chegou a essa conclusão?
- 8) Relendo a história em quadrinho, como o Cascão estava reagindo ao fato de a Cascuda querer desligar o telefone? Como você percebeu essa reação?
- 9) Leia o conto e circule de azul o desfecho da história.
- 10) Agora faça o mesmo com a história em quadrinhos.
- 11) Ao ler o conto, parte a parte, você esperava esse final? Justifique.
- 12) Ao ler cada quadrinho inicial da HQ, já era possível identificar o final da história? Justifique.
- 13) Lendo as duas histórias, observando o que acontece nelas, o que você percebeu, em comum, entre o enredo da história em quadrinhos e o do conto?
- 14) Volte ao conto e destaque o título da história. Agora releia a história em quadrinhos e observe que a Hq não apresenta título. Você acha que o título do conto poderia ser utilizado na história em quadrinhos? Por quê?
- 15) Leia os dois textos. Há alguma palavra que você desconheça? Se houver escreva abaixo e procure o significado dela.
- 16) Tanto o conto quanto a história em quadrinhos são narrativas, ou seja, narram uma história. Ambas apresentam características em comum e também distintas. Leia os dois textos e preencha o quadro abaixo com o que você perceber de semelhante e de diferente entre a forma como as histórias foram narradas.

Semelhante	Distinto

Questionário sobre as atividades realizadas

- 1) Que tipo de leitura você costuma fazer?
- 2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?
- 3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?
- 4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?
- 5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?
- 6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.
- 7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

ANEXOS

ANEXO A – Texto utilizado na atividade 03

O ladrão

Quem descobriu o ladrão na garage foi o meu irmão mais moço. Veio correndo nos contar, e a princípio não queríamos acreditar, porque embora nossa casa ficasse num bairro distante e fosse meio isolada, era uma quinta-feira à tarde e não podíamos admitir que um ladrão viesse nos roubar à luz do dia. Em todo caso fomos lá.

Espiámos por uma frincha da porta, e de fato lá estava o ladrão, um velhinho magro — mas não estava roubando nada, estava olhando os trastes da garage (que era mais um depósito, porque há tempo não tínhamos mais carro). Rindo baixinho e nos entendendo por sinais nós o trancamos ali.

À noite voltou a mãe. Chegou cansada, como sempre — desde a morte do pai trabalhava como costureira — e resmungando. Que é que vocês andaram fazendo? — perguntou, desconfiada — vocês estão rindo muito. Não é nada, mãe, respondemos, nós quatro (o mais velho com doze anos). Não estamos rindo de nada.

Naquela noite não deu para fazer nada com o ladrão, porque a mãe tinha sono leve. Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e aquilo nos animava barbaridade. Mal podíamos esperar que amanhecesse — mas enfim amanheceu, a mãe foi trabalhar e a casa ficou só para nós.

Corremos para a garage. Olhamos pela frincha e ali estava o velho ladrão, sentado numa poltrona quebrada, muito desanimado. Aí, seu ladrão! — gritamos. Levantou-se, assustado. Abram, gente — pediu, quase chorando — abram. Me deixem sair, eu prometo que não volto mais aqui.

Claro que nós não íamos abrir e dissemos a ele, nós não vamos abrir. Me deem um pouco de comida, então — ele disse — estou com muita fome, faz três dias que não como. O que é que tu nos dás em troca, perguntou o meu irmão mais velho.

Ficou em silêncio um tempo, depois disse: eu faço uma magia para vocês. Magia! Nos olhamos. Que magia, perguntamos. Ele: eu transformo coisas no que vocês quiserem. Meu irmão mais velho, que era muito desconfiado, resolveu tirar a limpo aquela história. Enfiou uma varinha pela frincha e disse: transforma esta varinha num bicho. Esperem um pouco — disse o velho, numa voz sumida.

Esperamos. Daí a pouco, espremendo-se pela frincha, apareceu um camundongo. É meu — gritou o caçula, e se apossou do ratinho. Rindo do guri, trouxemos uma fatia de pão para o velho. Nos dias que se seguiram ele transformou muitas coisas — tampinhas de garrafa em moedas, um prego em relógio (velho, não funcionava) — e assim por diante. Mas veio o dia em que batemos à porta da garage e ele não respondeu. Espiávamos pela frincha, não víamos ninguém. Meu irmão mais velho — esperem aqui vocês — abriu a porta com toda cautela. Entrou, pôs-se a procurar o ladrão entre os trastes: — Pneu velho, não é ele... Colchão rasgado, não é ele...

Enfim, não o achou, e esquecemos a história. Eu, particularmente, fiquei com certas dúvidas: pneu velho, não era ele?

SCLIAR. Moacyr. Histórias divertidas. São Paulo: Ática, 2003.

ANEXO B – História em quadrinhos utilizada na atividade 05



ANEXO C – Texto utilizado na atividade 05

Pânico

O pai do aniversariante foi abrir a porta. Era outro pai.

— Vim buscar o Edmundo.

— Ah, o Edmundo.

— Acho que a turma chama ele de Bocó.

— O Bocó. Certo. Não quer entrar?

— Obrigado. Espero aqui.

O pai do aniversariante entrou na sala e anunciou: — Vieram buscar o Bocó!

Só consegui ser ouvido na terceira vez, porque a algazarra era grande.

— Bocó! Seu pai está aí.

Ninguém se apresentou.

— Edmundo? Tem algum Edmundo?

Ninguém. O aniversariante não sabia do Bocó. Nem se lembrava de tê-lo visto na festa. Pensando bem, não conhecia nenhum Bocó.

— Como não conhece? Ele está aqui. O pai dele veio buscar.

O pai e a mãe do aniversariante saíram pelo apartamento atrás do Bocó. Bateram na porta do banheiro, ocupado por oito meninas ao mesmo tempo. O Bocó não estava entre elas. Procuraram pelos quartos. No quarto do aniversariante tinha se instalado uma dissidência literária. Um grupo espalhado pelo chão lia as revistinhas do aniversariante. Nenhum deles era o Bocó. Mas um se chamava Edmundo.

— Tem certeza que seu apelido não é Bocó?

— Não. É Palito.

O pai e a mãe do aniversariante se entreolharam. E agora? Não podiam simplesmente dizer ao pai do Bocó que seu filho desaparecera. Decidiram reunir todos os convidados na sala. As meninas foram corridas do banheiro, os quartos foram esvaziados, todos para a sala.

— Quem é que se chama Edmundo? Você não, Palito.

Ninguém, além do Palito, se chamava Edmundo. E Bocó? Tinha algum Bocó no grupo? Nenhum.

Alguém sabia que fim levava o Bocó?

Loreta, uma gordinha de cor-de-rosa, levantou a mão. — Acho que o pai dele já veio buscar.

— Ai, meu Deus — disse a mãe do aniversariante, baixinho.

— Você viu o Bocó sair com alguém?

— Acho que vi. Com um homem.

— Como era o homem?

— Tinha uma barba preta.

— Ai, meu Deus — repetiu a mãe do aniversariante.

Precisavam dizer alguma coisa para o pai do Bocó. Mas o quê? Oferecer outra criança em lugar do Bocó? O Palito? "Ele é um pouco magro, mas olhe: damos esta gordinha de brinde". A responsabilidade era deles. Precisavam evitar o escândalo. Precisavam, antes de mais nada, ganhar tempo.

Foram até a porta.

— O senhor tem certeza que não quer entrar?

— Obrigado.

— Não nos leve a mal, mas o senhor pode provar que é pai do Bocó?

— Provar? Como, provar?

— Hoje em dia, todo cuidado é pouco.

— Mas é só trazer o Bocó aqui. Ele vai me reconhecer.

— Sei não. Criança é muito sugestível.

— Mas isto é um absurdo! Eu não tenho nenhum documento que diga "Pai do Bocó".

—

Uma foto.

— Tenho!

O pai do Bocó produziu uma foto. Ele, a mulher, o Bocó e outra criança, de colo. O pai do aniversariante pegou a foto, disse "Um momentinho", e levou a foto para a sala. A Loreta examinou a foto.

Confirmou que fora aquele Bocó que vira sendo levado pelo homem de barba preta. "Ai, meu Deus!", disse a mãe do aniversariante. O pai do aniversariante levou a foto de volta ao pai do Bocó.

— Ele não o reconheceu.

— O quê?!

O pai do Bocó tentou entrar no apartamento, mas foi contido pelo pai do aniversariante.

— Epa. Epa! Aqui o senhor não entra. Aliás, nem sei como entrou no prédio.

— Eu disse ao porteiro que vinha buscar uma criança na festa do 410.

— Vou falar com esse porteiro. Que segurança é essa? Deixam entrar qualquer um. Homem de barba preta...

— Homem de barba preta? — Perguntou o pai do Bocó.

— 410? — Perguntou o pai do aniversariante, dando-se conta.

— Que homem de barba preta?

— Este não é o 410. É o 510.

— Que homem de barba pre... Este é o 510?

--- Você bateu no apartamento errado.

— Aqui não é a festa de aniversário do Piolho?

— Não. É a festa de aniversário do Felipe. Foi por isso que seu filho não o reconheceu!

— Está explicado!

Os dois apertaram-se as mãos, e o pai do Bocó foi buscar o filho no apartamento de baixo, aliviado. A história só não acabou bem para a Loreta, que levou tanto safanão que chegou em casa sem o top do vestido.

VERISSIMO, Luís Fernando. Festa de criança. São Paulo: Ática, 2002. p. 4

ANEXO D – Questionário de avaliação

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

ficções

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na escola

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

foi legal

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim porque eu tinha muita dificuldade em interpretar texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

eu acho melhor porque eu tinha muita dificuldade para entender as questões

- 1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

livros e jornais

- 2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

em casa com meus pais

- 3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Superman

- 4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim

- 5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

que foi muito bom por que aprendi a ler e a escrever e a fazer as atividades propostas

- 6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim, por que eu aprendi a ler e a escrever e a fazer as atividades propostas

- 7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim, por que ela ajudava a ler e a escrever e a fazer as atividades propostas

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Por redes sociais

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Em casa

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Turma da Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Foi legal, aprendemos muitas coisas

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim ajudou, porque podemos ver as coisas que erramos.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, isso foi bom

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

os livros e revistas de história

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

no letão na aula de português

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim, eu conheço

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

foi bom porque ajuda a aprender

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim, ajudou bastante com a leitura e a interpretação do texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim, ela me ajudou bastante com as atividades e me fez entender melhor o texto

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Textos da Internet.

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Em casa.

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

da turma da mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim.

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

foi bom

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, eu consegui entender melhor

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim. Uma atitude boa porque me ajudou mais ainda a entender.

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Quadrinhos.

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Com meu pai.

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Mônica.

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim.

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

É muito bom porque eu aprendo muito mais rápido.

É bom.

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim porque eu não sabia muito bem.

É um bom processo.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, ela me ajudou muito quando eu estava com dificuldade.

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Só pela internet.

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Na infância.

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Turma da Mônica.

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Bom melhor do que as aulas escritas no quadro.

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, ajudou bastante.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, porque tirava minhas dúvidas.

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

facebook, instagram

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na escola

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

acho interessante e muito legal

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

me ajudou e eu aprendi muito

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim, eu acho legal porque tem gente que precisa de ajuda

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

memes, twitter, mensagem de texto

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na infância em casa

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Micimós enrolado

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

legal, a aula fica diferente

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, porque eu interpreto bem melhor.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, legal

♡ LOVE

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Eu leio muitas histórias! e
vidéolocas

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Quando era pequeno eu lia
em Kéo

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Maruto

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim pelo telecinema

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Legal porque são muito interessantes
e através delas aprendemos
coisas novas! porque nunca tive essa opinião

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim! porque eu retornei no
texto e corrigi as que estavam
incorretas e eu voltei mais vezes de texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim muito legal porque
ela ajuda nos com as questões
das atividades

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

leitura básica, leitura e jornais

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

em casa

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Turma da Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

foi ótimo para dar uma distração na aula

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim, porque dá uma resposta mais completa

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim, ela procurava ajudar o aluno no decorrer

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

watchap

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na escola pela primeira vez esse ano

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Naruto

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

achei muito interessante e legal. porque nunca tive uma aula dessa

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim ajudou a interpretar ~~o texto~~

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim normal

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

MEME DO Facebook

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na infância e foi no vestib

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

marufo

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

É uma atividade divertida e interessante.

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, me ajudou a melhorar
meu modo de interpretação
de texto.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, em alguns momentos de
parte dela.

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

leituras pelas internet

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na infância no Sertão

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

maruto

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Interessante, porque nunca tive uma aula dessa.

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, ajudou muito porque eu tinha dificuldade de quem escreve no texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, uma atitude profissional em quem ajuda os alunos

- 1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Livros, notícias do GOOGLE e Redes Sociais

- 2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Quando eu tinha 5 anos, meu primo me mostrou as quadrinhas do maciel e turma da mônica

- 3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

maciel e turma da mônica

- 4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim. Desde os 5 anos.

- 5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?


Eu tenho plena certeza que, acrescentou demais na minha leitura e escrita e também na pontuação e toda a estrutura do texto.

- 6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim. Porque isso ajudou a colocar mais sentido no texto e também a resumir e identificar erros nos textos.

- 7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim. Porque isso ajuda muito no desenvolvimento das alunos, principalmente os que tem mais dificuldade

 GUILHERME

- 1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

ler mangá (quadrinhos de anime),
memórias no whatsapp e memes

- 2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

quando eu era criança e minha mãe
comprou na Bienal

- 3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Dragon Ball e One Piece

- 4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

- 5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

achei legal, mais com o texto não
ajudou a interpretar textos

- 6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, ajudou a interpretação
de texto e na escrita com vírgulas
e pontos

- 7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

acho boa, ajudar os alunos e não
deixar eles fazerem nada

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

leio livros na biblioteca

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na escola na aula de Português

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Da Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

A minha é que eu acho muito bom
Por eu aprendi muito

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim Porque eu melhorei muito nas
meus textos e redações

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim Pois eu acho muito bom da
Parte dela, eu acho uma atitude muito
legal. Pois ela incentivou pra mim a superar
dificuldades

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Redes sociais como mensagens e
Notícias

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

No infância

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Turma da Mônica

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

É interessante, além de
melhorar a escrita e a
interpretação de texto

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Sim, ajudou a melhorar
a interpretação de texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Sim, muito Boa porque
ela ajudou muito a entender
o sentido de algumas palavras

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

pelo internet pelo facebook

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

na escola na aula de português

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

histórias de Ronaldinho Gaúcho

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

tem ajuda muito nas atividades

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim, porque a maioria das respostas estão no texto

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim, porque tinha algumas questões que eu não sabia

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Facebook, Twitter

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Quando eu era criança

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

O Menino Maluco

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Muito bom

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Ajudou, porque ajudou

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Legal

1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

Mensagens no WhatsApp.

2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

Em casa, eu li as animações.

3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

~~Quarta Noite~~

4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

Sim, sempre gostei.

5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Dei muito legal, e criativa, porque nunca tive outra aula assim.

6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

Ajudou a prestar mais atenção nos textos e resolver os problemas.

7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

Muito boa, porque deu muitas dicas.

- 1) Que tipo de leitura você costuma fazer?

mensagem de whatsapp

- 2) Quando e onde você teve contato com histórias em quadrinhos pela primeira vez?

em casa

- 3) Qual foi a primeira história em quadrinhos que você se lembra de ter lido?

Dragon Ball

- 4) Você já conhecia as histórias da Turma da Mônica?

sim

- 5) Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado em sala de aula com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica?

Plato, porém bom para escrita e interpretação de texto.

- 6) Durante as atividades de reconhecimento da estrutura textual, de compreensão e de interpretação textual, você precisou voltar algumas vezes o texto, fazendo marcações e refletindo sobre as perguntas e as respostas. Esse processo te ajudou a realizar melhor as atividades propostas? Justifique.

sim porque eu interpreto texto melhor

- 7) Na realização das atividades, a professora observava a realização das atividades e procurava te auxiliar? Como você considera essa atitude dela?

sim. Eu acho bom.

ANEXO E – Questionário sobre crença em si mesmo

Questionário 801

() Aluno Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu fiquei cansada da escola, fiquei com preguiça nas minhas aulas.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Por vezes sim. Os conteúdos são um pouco difíceis, tenho dificuldades para aprender algumas matérias.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

na média, por causa da dificuldade de aprender.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Para mim tem muita importância por causa da meu futuro sempre também para dar um futuro para minha mãe.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Eu tento falar mais corretamente possível, eu falo algumas coisas como "mãe, brá etc"

6) Como sua família te considera como aluno?

um aluno mediano

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

meu comportamento não influencia muito no meu aprendizado.

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Comportamento

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim pouco, pois eu entendo as coisas
sem que ficar explicar com os colegas

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

uma aluna ~~que~~ ~~se~~ ~~consegue~~

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

para ter um futuro bom

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

um pouco ruim

6) Como sua família te considera como aluno?

uma aluna boa

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

alho

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

por falta de tempo

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Em algumas matérias sim e algumas não, não consigo entender os conteúdos sem ter ninguém me explicando

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Ruim, não pego as coisas rápidas e depois esqueço

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

para melhorar meu futuro que pra frente, eu possa ter minha vida sem depender de ninguém

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Eu acho que sou mais ou menos

6) Como sua família te considera como aluno?

"pequeno" já deveria ter terminado

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

não sou de fazer bagunça, então não se dá me prejudica

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu mesma, eu não fazia o trabalho
não queria nada.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

consegue, menos matemática, eu acho muito
difícil.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Mais ou menos, tipo eu gosto de algumas
coisas e tal.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

toda importância, porque eu preciso ter
um bom emprego.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

minha fala é de boa, mas a escrita
é outra história.

6) Como sua família te considera como aluno?

uma boa aluna

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

influencia muito.

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu mesma, eu não fazia o trabalho
não queria nada.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Consegui, menos matemática, eu acho muito
difícil.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Mais ou menos, tipo eu gosto de algumas
coisas e tal.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Toda importância, porque eu preciso ter
um bom emprego.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

minha fala é de boca, mas a escrita
é outra história.

6) Como sua família te considera como aluno?

uma boa aluna

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Influencia muito.

Questionário 801

() Aluno Aluna

- 1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?
 Dos primeiros motivos de que antes no
 meio da mãe e os outros por que eu sou
 muito bagunceiro.
- 2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.
 mais ou menos algumas matérias
 e difícil mais eu me esforço pra entender.
- 3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.
 eu não entendo as atividades de primeira
 mais sei ~~o~~ eu me esforço eu aprendo.
- 4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.
 A importância pra mim nas escolas
 e que use estudar e eu consigo ser
 alguém alguma na vida.
- 5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?
 Da minha escrita eu acho um pouco
 ruim, da minha fala, não sei ainda.
- 6) Como sua família te considera como aluno?
 Bom meu pai me considera boa
 aluno.
- 7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?
 Bom aprendizado esse ano eu fo bem
 melhor!

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Me misturei com gente que não queria nada.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Mais ou menos, tembo algumas dificuldades mas consigo entender.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Ainda não tão boa, tá demais

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

É muito importante, sem estudos não chegamos à lugar nenhum.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Boa, mas tembo que melhorar bastante.

6) Como sua família te considera como aluno?

Péssima, por ter repetido

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Se eu não tiver um bom comportamento como vou conseguir aprender?

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

preguiça

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Não muito. Entendo um bocado e depois tudo desaparece da mente.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Bom. ~~Se~~ estou mais comportado esse ano.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Sem a escola, eu não conseguiria nenhum trabalho.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

inapropriada. Falo muitas coisas.

6) Como sua família te considera como aluno?

Não sei

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

me ajuda a ganhar pontos nas matérias.

Questionário 801

() Aluno (X) Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

porque eu não entendia as matérias de alguns professores

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim a maioria porque que não entendo e não explica

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Eu me considero uma boa aluna respeito os professores e faço as tarefas todas

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

para eu aprender e sei alguém na vida.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

eu sou ~~uma~~ educada

6) Como sua família te considera como aluno?

uma boa aluna e inteligente

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

acho muito importante

Questionário 801

Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu foliei muito o celular por estudos

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

As vezes, tenho dificuldade em alguns conteúdos

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Um aluno inteligente mas muito desorganizado e me deixo levar quando tem alguma coisa

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Por formar cidadãos e não dar um emprego e é assim

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

inapropriada, fala tudo errado

6) Como sua família te considera como aluno?

não fala muito com meus familiares sobre a escola

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Quando eu quero ficar quieto eu aprendo mas a maioria das vezes eu deixo as coisas pra depois e não entendo a matéria

Questionário 801

Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu tinha muito sono nas aulas, principalmente nas de História, e por isso tinha dificuldade de aprender.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim, porque a maioria das professoras são legais e animadas, acho que isso ajuda no lado de aprender.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Uh, não sei, comparado com o resto do turma... ~~Eu sou~~ Sou o que não do um péu, no aula.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Nos prepara para o mercado de trabalho. Só que não é tão simples como parece.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Bom, minha fala de dia a dia é inadequado mas no escrito eu sei como me comportar.

6) Como sua família te considera como aluno?

"O mais burro de todas"

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Eu fico mais quieto a aula toda... ajuda as outras e a mim mesmo a aprender.

Questionário 801

(x) Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Gravemente falta e distração também.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim, quando um professor

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Os colegas dizem os colegas vivem feriados que estão pra distração.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Me preparar para o mercado de trabalho.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Deu mais ainda de um muito que melhorar.

6) Como sua família te considera como aluno?

Um péssimo aluno.

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Depende se que me distração não vai com a seguir chegar em lugar algum.

Questionário 801

Aluno () Aluna

- 1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?
 Bem, quando eu era menor eu repeti o 2º segundo ano por não entrar no meu calção, e amo de lado por traquinço.
- 2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.
 Sim, alguns eu consigo e outros não.
- 3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.
 Traquinçoso, mas eu tento me esforçar.
- 4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.
 Eu entendo que sem os estudos não vou conseguir nada, porém não sei. Esta muito difícil sem estudos ver um emprego.
- 5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?
 Eu acho que dar para melhorar mais na escrita e na fala.
- 6) Como sua família te considera como aluno?
 Como bobão eu fui expulso da escola duas vezes da escola, minha família fala isso que eu melhore do ano passado, até esse ano.
- 7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?
 Eu acho que se eu for um aluno sem comportamento, eu perdoar na escola muito.

Questionário 801

 Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu faço muita bagunça, dormo muito e não presto a atenção nas aulas

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim, porque hoje aprendo e entendo, mas antes eu não conseguia

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Um bom aluno

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Para eu ter um futuro ~~melhor~~ melhor

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Muito boa

6) Como sua família te considera como aluno?

Os pais não me consideram um bom aluno, mas hoje a minha família me considera um bom aluno

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Sim, influencia porque se não for um bom aluno eu não presto atenção e não aprendo nada e se não tiver um bom comportamento, não presto atenção nas aulas.

Questionário 801

Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Naquilo, as amizades, e não costo de si falar muito

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim, agora eu to melhor entendendo mais atenção nas atividades

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Eu sou um bom aluno em algumas aulas menos a de português

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

para aprender mais trabalhado, para os alunos ter um futuro melhor

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

minha fala é bem simples porque não sei falar no livro e falar na escola

6) Como sua família te considera como aluno?

sem eles manda eu fazer as coisas e ajudar na vida

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

sem mal não que meu comportamento as vezes passa do limite e principalmente na aula de português

Questionário 801

(X) Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

por que meu pai, se separou da minha mãe.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

não, porque eu não consigo entender.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

um bom aluno.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

~~é a escola é para estudar~~
ser alguém na vida.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

minha fala é normal, e a escrita é mais ou menos.

6) Como sua família te considera como aluno?

um bom aluno por que eu sei que eu sou um bom futuro.

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

muito mais pois por que eu sou muito organizado e agora estou bem.

Questionário 801

(X) Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

fiquei um ano sem estudar

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

no algumas matérias porque sei

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

um aluno bom e respeitador quando ler pelo
pelo meu que é quieto

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

aprender no de ter um futuro

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

meu falar não é muito bom em português,
mas é bom

6) Como sua família te considera como aluno?

meu aluno mais por muito bom

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

mais ou menos que sempre bom e
com regras

Questionário 801

Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Por causa que minha mãe trata minha
a educação e a aprendizagem.

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Consegue por causa que eu tenho uma
faculdade e uma carreira sua.

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

Eu sou bem aluno com um bom
comportamento meu.

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

Éa minha carreira para minha
vida.

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

Éa minha fala e minha escrita em português
éa minha fala.

6) Como sua família te considera como aluno?

Minha família me considera um bom
aluno.

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Minha fala e minha escrita em português
éa minha fala.

Questionário 801

(X) Aluno () Aluna

1) Qual foi o principal motivo que te fez atrasar nos anos escolares?

Eu não sou do mundo antigo, eu sou muito (basta) eu sou muito - mais muito eu para brincar com meus amigos. e eu não consigo muito, no mundo antigo, a falta de estudo, eu não consigo

2) Você consegue compreender os conteúdos ensinados na escola? Justifique.

Sim, eu consigo entender tudo eu quero tudo de tudo a matéria

3) Como você se considera enquanto aluno? Justifique.

dependendo da parte da matéria eu sou bom, eu sou bom, eu sou bom

4) Para você, qual é a importância da escola para sua vida? Justifique.

importante muito, pois depende dela para eu alguma coisa

5) O que você acha da sua fala e da sua escrita em português?

fala muito rápido, escrevo muito rápido e não (usei mais e não mais, não de não escrito)

6) Como sua família te considera como aluno?

uma boa aluno, mesmo sendo repetido em algumas

7) Como você acha que seu comportamento influencia no seu aprendizado?

Sim, sou quieto e não consigo